

CADERNO DE RESUMOS



# I COTRALL

COLÓQUIO DE TRADUÇÃO, LINGUÍSTICA  
E LEXICOGRAFIA

LÍNGUAS ESTRANGEIRAS/  
ADICIONAIS, (RE)TRADUÇÃO,  
INTERPRETAÇÃO E  
(SUB)VERSÕES: DIÁLOGOS E  
PERSPECTIVAS

UFSC





# I COTRALL

COLÓQUIO DE TRADUÇÃO, LINGUÍSTICA  
E LEXICOGRAFIA

LÍNGUAS ESTRANGEIRAS/ADICIONAIS,  
(RE)TRADUÇÃO, INTERPRETAÇÃO E  
(SUB)VERSÕES: DIÁLOGOS E PERSPECTIVAS

## CADERNO DE RESUMOS



#### Ficha de identificação da obra

CADERNO DE RESUMOS do I COTRALL: colóquio de tradução, linguística e lexicografia [recurso eletrônico] / Adja Balbino de Amorim Barbieri Durão, Cláudia Cristina Ferreira, Gisele Tyba Mayrink Redondo Orgado (Organizadores); - Dados eletrônicos. - Florianópolis: DLLE/PGET/PGLIN/UFSC, 2019. 75 p.

Inclui bibliografia

E-book (PDF)

ISBN 978-85-5581-049-7

1. Estudos da Tradução. 2. Linguística. 3. Lexicografia. I. Durão, Adja Balbino de Amorim Barbieri. II. Ferreira, Cláudia Cristina. Orgado, Gisele Tyba Mayrink Redondo.

**ADJA BALBINO DE AMORIM BARBIERI DURÃO  
CLÁUDIA CRISTINA FERREIRA  
GISELE TYBA MAYRINK REDONDO ORGADO  
[ORGANIZADORAS]**

# **CADERNO DE RESUMOS**

## **I COTRALL**

**COLÓQUIO DE TRADUÇÃO, LINGUÍSTICA  
E LEXICOGRAFIA**

**FLORIANÓPOLIS  
2019**



### **Coordenação Geral**

Profa. Dra. Adja Balbino de Amorim Barbieri Durão

### **Apoio**

Universidade Federal de Santa Catarina  
Centro de Comunicação e Expressão  
Departamento de Língua e Literatura Estrangeiras

### **Realização**

- Departamento de Língua e Literatura Estrangeiras
- CALEPINO – Núcleo de Lexicografia Multilíngue
  - Pós-graduação em Estudos da Tradução
  - Pós-graduação em Linguística

### **Comissão Científica**

Profa. Dra. Adja Balbino de Amorim Barbieri Durão  
Profa. Dra. Cláudia Cristina Ferreira  
Profa. Dra. Gisele Tyba Mayrink Redondo Orgado

### **Comissão Organizadora**

Profa. Dra. Cláudia Cristina Ferreira  
Profa. Dra. Gisele Tyba Mayrink Redondo Orgado  
Diego Vieira  
Katia Maria Carvalho  
Maria Cândida Figueiredo Moura da Silva  
Morgana Aparecida de Matos  
Rafaela Marques Rafael  
Willian Henrique Cândido Moura

### **Diagramação:**

Morgana Aparecida de Matos

### **Revisão Final:**

Morgana Aparecida de Matos  
Rafaela Marques Rafael

### **Arte Gráfica**

Alexandre Yohiaki Sawaguchi

O conteúdo dos resumos reunidos neste Caderno de Resumos é de responsabilidade de seus autores.

# APRESENTAÇÃO

Sejam todos bem-vindos ao **I COLÓQUIO DE TRADUÇÃO, LINGUÍSTICA E LEXICOGRAFIA – COTRALL**, da Universidade Federal de Santa Catarina.

Este evento de extensão está sendo oferecido pelo *CALEPINO: Núcleo de Lexicografia Multilíngue* em parceria com o Programa de Pós-graduação em Estudos da Tradução e com o Programa de Pós-graduação em Linguística da Universidade Federal de Santa Catarina.

Esperamos que nesses dois dias de encontro, professores, pesquisadores, estudantes de Graduação e estudantes de Pós-graduação tenham ocasião de conversar e trocar ideias sobre seus projetos e interesses em comum.

Adja Balbino de Amorim Barbieri Durão  
Cláudia Cristina Ferreira  
Gisele Tyba Mayrink Redondo Orgado  
Coordenadoras

# SUMÁRIO

<b>PROGRAMAÇÃO</b>	<b>9</b>
<b>CONFERÊNCIAS</b>	<b>17</b>
1. ....APP-DICIONÁRIO BILÍNGUE CONTRASTIVO PORTUGUÊS ESPANHOL: UM DESAFIO DA E-LEXICOGRAFIA	17
2. ....TUDO O QUE VOCÊ SEMPRE QUIS SABER SOBRE A LINGUÍSTICA CONTRASTIVA, MAS TEM VERGONHA DE PERGUNTAR! .....	19
<b>MESAS REDONDAS</b>	<b>20</b>
3. ....AQUISIÇÃO ATÍPICA DA LINGUAGEM E BILINGUISMO: (POSSÍVEIS) CONTRIBUIÇÕES DA LINGUÍSTICA.....	20
4. ....A PESQUISA TERMINOLÓGICA EM LIBRAS: UMA CONTRIBUIÇÃO PARA CONSOLIDAÇÃO NAS ÁREAS DIFERENCIADAS.....	21
5. ....PESQUISAS EM ENSINO E APRENDIZAGEM DE LE .....	23
6. .... QUESTÕES ATUAIS DOS ESTUDOS DA TRADUÇÃO E DA INTERPRETAÇÃO DE LÍNGUAS DE SINAIS .....	24
7. .... INTERFACES ENTRE POLÍTICA LINGUÍSTICA, POLÍTICA EDUCACIONAL E POLÍTICAS DE TRADUÇÃO .....	25
8. ....LITERATURA EM LIBRAS - TRADUÇÃO, LINGUÍSTICA E LEXICOGRAFIA.....	26
9. ....NÃO PISE NA BOLA NEM DÊ BOLA FORA! CULTUREMAS NA TAREFA TRADUTÓRIA E NO FAZER PEDAGÓGICO, A BOLA DA VEZ! .....	27
10. .... TEM CRIANÇA NA PLATEIA? DESAFIOS DE TRADUÇÃO NA LEGENDAGEM DE FILMES DE ANIMAÇÃO .....	28
11. ....ENQUADRANDO A TRADUÇÃO: REFLEXÕES SOBRE O PROCESSO TRADUTÓRIO NAS HQS.....	29
<b>COMUNICAÇÕES</b>	<b>30</b>
12. ....A HISTÓRIA DA TRADUÇÃO DENTRO DA PRÓPRIA HISTÓRIA .....	30
13. ....A TRADUÇÃO EM TOBIAS BARRETO.....	31
14. ....HISTÓRIA, TRADUÇÃO, TECNOLOGIA.....	32

## SUMÁRIO

15. .... AMOR FRATERNAL OU INCESTO? AS TRADUÇÕES PARA O ESPANHOL DO ROMANCE O <i>LUSTRE DE CLARICE LISPECTOR</i> .....	33
16. ....O SILÊNCIO DOS/AS CULPADO/AS, ANÁLISE LINGUÍSTICA DE INTERROGATÓRIOS EM TERRITÓRIO ESTRANGEIRO .....	34
17. .... PARA ALÉM DAS “TENDÊNCIAS DEFORMADORAS” NA TRADUÇÃO LITERAL DE ANTOINE BERMAN .....	35
18. .... TRADUZINDO MULHERES: MANUTENÇÃO DE ASPECTOS HISTÓRICOS E SOCIOPOLÍTICOS NA TRADUÇÃO AO PORTUGUÊS BRASILEIRO DE <i>LA MUJER HABITADA</i> , DE GIOCONDA BELLI.....	36
19. .... ESTABELECENDO RELAÇÕES ENTRE A TEORIA DO MEIO E O CONCEITO DE INTERMIDIALIDADE .....	37
20. .... JORNALISMO E ESTUDOS DE TRADUÇÃO: UMA PROPOSTA DE ENTENDER O FOTOJORNALISMO COMO ESPAÇO DE TRADUÇÃO DA REALIDADE.....	38
21. .... A PERGUNTA QUE NÃO QUER CALAR: É POSSÍVEL TRADUZIR REFERENTES CULTURAI? .....	39
22. .... A PRÁTICA DE TRADUÇÃO EM FOCO: O ENSINO DA LÍNGUA ESPANHOLA SOB UMA PERSPECTIVA FUNCIONALISTA.....	40
23. .... A RETEXTUALIZAÇÃO COMO PRÁTICA DE TRADUÇÃO PARA O ENSINO DE LÍNGUAS SOB O VIÉS FUNCIONALISTA: DA ENTREVISTA AO FOLHETO .....	41
24. ....TRADUÇÃO E O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA .....	42
25. .... A LINGUAGEM ÉTNICA NEGRA EM FOCO: DIFERENÇAS ENTRE AS EDIÇÕES BRASILEIRA, ESTADUNIDENSE E ESPANHOLA DE <i>THE HELP</i> (2010) DE KATHRYN STOCKETT .....	43
26. .... REFLEXÕES SOBRE A TRADUÇÃO DE <i>THE ZOO STORY</i> , DE EDWARD ALBEE.....	44
27. .... <i>LAS DESCENTRADAS</i> , DE SALVADORA MEDINA ONRUBIA, PARA O PORTUGUÊS BRASILEIRO.....	45
28. .... TRADUÇÃO COMENTADA DE UMA CRÔNICA DE CARMEN DOLORES AO ESPANHOL: ESTRATÉGIAS TRADUTÓRIAS SOB UMA PERSPECTIVA CULTURAL..	46
29. .... A INTERTEXTUALIDADE NA CARTA DO ESCRITOR HEINRICH VON KLEIST AO TENENTE ERNST VON PFUEL E SEUS DESAFIOS TRADUTÓRIOS.....	47
30. ....DENEVI E A MARGINALIDADE .....	48
31. .... A TRADUÇÃO DOS PRONOMES PESSOAIS DO FRANCÊS PARA O PORTUGUÊS NO CONTEXTO DO VERSO .....	49



## SUMÁRIO

32. .... NOVOS DIÁLOGOS E PERSPECTIVAS OUTRAS: A (RE)TRADUÇÃO DO DISCURSO IMAGINÁRIO DE SAFO EM <i>LES FEMMES ILLUSTRÉS</i> (1642), DE MADELEINE DE SCUDÉRY.....	50
33. .... PAREMIOLOGIA NIPO-LUSÓFONA: O JOGO <i>IROHA KARUTA</i> E SEUS PROVÉRBIOS EQUISEMÂNTICOS EM LÍNGUA PORTUGUESA.....	51
34. .... TRADUÇÃO DE GAMES: ANÁLISE DO MERCADO DE TRABALHO E SUAS EXIGÊNCIAS A PARTIR DO JOGO <i>POKÉMON YELLOW</i> .....	52
35. .... TRADUÇÃO AUDIOVISUAL: TABUS LINGUÍSTICOS NA DUBLAGEM E NA LEGENDAGEM DE <i>TODO SOBRE MI MADRE</i> .....	53
36. .... HANNIBAL, DA LITERATURA PARA O CINEMA; UMA TRADUÇÃO INTERSEMIÓTICA.....	54
37. .... ROMA DE ALFONSO CUARÓN COMO IMPULSO: O PROCESSO DE TRADUÇÃO E RECRIAÇÃO EM DIFERENTES ARTES.....	55
38. .... TRADUÇÃO INTERSEMIÓTICA: UM OLHAR PARA OS DIREITOS AUTORAIS DAS ADAPTAÇÕES CINEMATOGRAFICAS.....	56
39. ....O CONTATO DA DANÇA PÓS-MODERNA COM A LINGUAGEM VERBAL.....	57
40. ....HISTÓRIAS EM QUADRINHOS: A QUESTÃO TRADUTÓRIA.....	58
41. .... A TRADUÇÃO DA OBRA <i>DER AFFE UND DER SCHUSTERJUNGE</i> DE WILHELM BUSCH EM PORTUGUÊS BRASILEIRO.....	59
42. .... RELAÇÕES PEDAGÓGICAS ENTRE INTÉRPRETES EDUCACIONAIS E ALUNOS SURDOS EM CONTEXTO ESCOLAR INCLUSIVO.....	60
43. .... ANÁLISE DOS DOCUMENTOS NORTEADORES SOBRE INTÉRPRETES SURDOS NOS CONTEXTOS JURÍDICOS.....	61
44. .... DANDO VOZ ÀS CRIANÇAS: CONSIDERAÇÕES SOBRE A ENTREVISTA QUALITATIVA EM ESTUDOS DA INTERPRETAÇÃO.....	62
45. .... CONSTITUIÇÃO LINGUÍSTICA DE ALUNOS SURDOS NA PERCEPÇÃO DOS INTÉRPRETES EDUCACIONAIS.....	63
46. ....A RELEVÂNCIA DA TRADUÇÃO NO ÂMBITO TURÍSTICO.....	64
47. .... OS MARCADORES CULTURAIS “CACHAÇA”, “COCADA”, “FEIJOADA” E “SARAPATEL” NA OBRA <i>CAPITÃES DA AREIA</i> , DE JORGE AMADO: UMA ANÁLISE PORTUGUÊS-ESPANHOL.....	65
48. .... PARÂMETROS DE REVISÃO NA ADEQUAÇÃO TERMINOLÓGICA NA TRADUÇÃO DE UM RESUMO ACADÊMICO DA ÁREA DE PSICOLOGIA.....	66

## SUMÁRIO

49. .... FRASEOLOGIA, CULTURA E PRONÚNCIA: TRAÇANDO PARALELOS NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DE UMA LÍNGUA ESTRANGEIRA/ADICIONAL .....	67
50. .... TIPOLOGIAS E COMPONENTES ESTRUTURAIS DE DICIONÁRIOS .....	68
51. .... ELEMENTOS CULTURAIS ESPECÍFICOS DA REGIÃO NORTE E SUL DO BRASIL: SERÃO ELES CULTUREMAS?.....	69
52. .... GLOSÁRIO EMBASADO EM PRESSUPOSTOS METALEXICOGRÁFICOS PARA O ENSINO DE ESPANHOL A ESTUDANTES BRASILEIROS.....	70
53. .... O PICADINHO DO NORTE, O GUISADO DO RIO GRANDE DO SUL E A CARNE MOÍDA DO BRASIL: UMA ANÁLISE DIATÓPICA COM BASE NOS DADOS DO ALiB	71
54. .... PROPOSTA DE REGISTRO DE UNIDADES FRASEOLÓGICAS DO DICIONÁRIO FRASEOLÓGICO DO ESPANHOL DE CUBA (DFEC) À LUZ DA SEMÂNTICA COGNITIVA.....	72
55. .... “THE UNCLE CHARLES PRINCIPLE”: UMA ANÁLISE LEXICAL DE OITO TRADUÇÕES DO CONTO “THE DEAD” .....	73
56. .... ANÁLISE COMPARATIVA SOBRE O EFEITO DE DUAS SEQUÊNCIAS DE TAREFAS FOCADAS NA APRENDIZAGEM DE WH-QUESTIONS POR ALUNOS DO ENSINO MÉDIO .....	74
57. .... UMA ANÁLISE DA COMPLEXIDADE TEXTUAL NA TRADUÇÃO: UM ESTUDO EXPERIMENTAL .....	75

## PROGRAMAÇÃO

<b>16/09/2019 – MANHÃ</b>	
09:00 – 09:30 Auditório Anexo E CFH	CREDENCIAMENTO
09:30 – 11:00 Auditório Anexo E CFH	CONFERÊNCIA DE ABERTURA  <b>APP-DICIONÁRIO BILÍNGUE CONTRASTIVO PORTUGUÊS ESPANHOL: UM DESAFIO DA E-LEXICOGRAFIA</b> Prof. <sup>a</sup> Dr. <sup>a</sup> Adja Balbino de Amorim Barbieri Durão (UFSC)
11:00 – 12:00 Auditório Anexo E CFH  Mediação: Cláudia Ferreira	MESA REDONDA - LINGUÍSTICA  <b>PESQUISAS EM ENSINO E APRENDIZAGEM DE LE</b> Prof. <sup>a</sup> Dr. <sup>a</sup> Rosely Perez Xavier (UFSC)  <b>AQUISIÇÃO ATÍPICA DA LINGUAGEM E BILINGUISMO: (POSSÍVEIS) CONTRIBUIÇÕES DA LINGUÍSTICA</b> Prof. <sup>a</sup> Dr. <sup>a</sup> Cristiane Lazzarotto-Volcão (UFSC)  <b>A PESQUISA TERMINOLÓGICA EM LIBRAS: UMA CONTRIBUIÇÃO PARA CONSOLIDAÇÃO NAS ÁREAS DIFERENCIADAS</b> Prof. <sup>a</sup> Dr. <sup>a</sup> Marianne Stumpf (UFSC)
12:00 – 14:00	INTERVALO

<b>16/09/2019 - TARDE</b>	
<p>14:00 – 15:00 Auditório Anexo E CFH</p> <p>Mediação: Gisele Orgado</p>	<p>MESA REDONDA - LIBRAS</p> <p><b>LITERATURA EM LIBRAS - TRADUÇÃO, LINGUÍSTICA E LEXICOGRAFIA</b> Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Rachel Sutton-Spence (UFSC)</p> <p><b>INTERFACES ENTRE POLÍTICA LINGUÍSTICA, POLÍTICA EDUCACIONAL E POLÍTICAS DE TRADUÇÃO</b> Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Neiva de Aquino Albres (UFSC)</p> <p><b>QUESTÕES ATUAIS DOS ESTUDOS DA TRADUÇÃO E DA INTERPRETAÇÃO DE LÍNGUAS DE SINAIS</b> Prof. Dr. Carlos Henrique Rodrigues (UFSC)</p>
<p>15:00 – 15:30</p>	<p>INTERVALO</p>
<p>15:30 – 16:30 Sala Hassis CCE, Bloco B</p> <p>Mediação: Gisele Orgado</p>	<p>COMUNICAÇÕES: Tradução Intersemiótica e Tradução Audiovisual</p> <p><b>TRADUÇÃO INTERSEMIÓTICA: UM OLHAR PARA OS DIREITOS AUTORAIS DAS ADAPTAÇÕES CINEMATOGRÁFICAS</b> Diogo Berns (UFSC)</p> <p><b>TRADUÇÃO AUDIOVISUAL: TABUS LINGUÍSTICOS NA DUBLAGEM E NA LEGENDAGEM DE TODO SOBRE MI MADRE</b> Willian Henrique Cândido Moura (UFSC) Adja Balbino de Amorim Barbieri Durão (UFSC) Gisele Tyba Mayrink Orgado (UFSC)</p> <p><b>ROMA DE ALFONSO CUARÓN COMO IMPULSO: O PROCESSO DE TRADUÇÃO E RECRIAÇÃO EM DIFERENTES ARTES</b> Tobias Nunes (UFSC)</p>
<p>16:30 – 17:45 Sala Hassis CCE, Bloco B</p> <p>Mediação: Gisele Orgado</p>	<p>COMUNICAÇÕES: Tradução Intersemiótica e Tradução Audiovisual</p> <p><b>O CONTATO DA DANÇA PÓS-MODERNA COM A LINGUAGEM VERBAL</b> Giovana Beatriz Manrique Ursini (UFSC)</p> <p><b>TRADUÇÃO DE GAMES: ANÁLISE DO MERCADO DE TRABALHO E SUAS EXIGÊNCIAS A PARTIR DO JOGO POKÉMON YELLOW</b> Ariel Caetano (UFSC) João Vitor Domingues (UFSC) Luiz Fernando de Oliveira (UFSC)</p> <p><b>HANNIBAL, DA LITERATURA PARA O CINEMA: UMA TRADUÇÃO INTERSEMIÓTICA</b> Marcos Antonio Staub (UFSC)</p>

<p>15:30 – 16:30 Sala Drummond CCE, Bloco B</p> <p>Mediação: Cláudia Ferreira</p>	<p>COMUNICAÇÕES: Dicionários, Tradução e Ciências do Léxico</p> <p><b>A RELEVÂNCIA DA TRADUÇÃO NO ÂMBITO TURÍSTICO</b> Rafaela Marques Rafael (UFSC) Adja Balbino de Amorim Barbieri Durão (UFSC)</p> <p><b>FRASEOLOGIA, CULTURA E PRONÚNCIA: TRAÇANDO PARALELOS NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DE UMA LÍNGUA ESTRANGEIRA/ADICIONAL</b> Everton Aparecido Arantes (UEL)</p> <p><b>ELEMENTOS CULTURAIS ESPECÍFICOS DA REGIÃO NORTE E SUL DO BRASIL: SERÃO ELES CULTUREMAS?</b> Mirella Nunes Giracca (UNIR) Myrian Vasques Oyarzabal (UFSC)</p>
<p>16:30 – 17:45 Sala Drummond CCE, Bloco B</p> <p>Mediação: Cláudia Ferreira</p>	<p>COMUNICAÇÕES: Dicionários, Tradução e Ciências do Léxico</p> <p><b>TIPOLOGIAS E COMPONENTES ESTRUTURAIS DE DICIONÁRIOS</b> Maria Cândida Figueiredo Moura da Silva (UFSC) Adja Balbino de Amorim Barbieri Durão (UFSC)</p> <p><b>OS MARCADORES CULTURAIS “CACHAÇA”, “COCADA”, “FEIJOADA” E “SARAPATEL” NA OBRA <i>CAPITÃES DA AREIA</i>, DE JORGE AMADO: UMA ANÁLISE PORTUGUÊS-ESPANHOL</b> Luciane Santos Soares (UEFS) Patrício Nunes Barreiros (UEFS)</p> <p><b>GLOSSÁRIO EMBASADO EM PRESSUPOSTOS METALEXICOGRÁFICOS PARA O ENSINO DE ESPANHOL A ESTUDANTES BRASILEIROS</b> Morgana Aparecida de Matos (UFSC) Adja Balbino de Amorim Barbieri Durão (UFSC)</p> <p><b>PARÂMETROS DE REVISÃO NA ADEQUAÇÃO TERMINOLÓGICA NA TRADUÇÃO DE UM RESUMO ACADÊMICO DA ÁREA DE PSICOLOGIA</b> Marcus Alexandre Carvalho de Souza (UFPA/UFSC)</p>
<p>15:30 – 16:30 Sala Machado de Assis CCE, Bloco B</p> <p>Mediação: Otávio Andrade</p>	<p>COMUNICAÇÕES: Teoria e Crítica da Tradução, Tradução e Ensino</p> <p><b>A PRÁTICA DE TRADUÇÃO EM FOCO: O ENSINO DA LÍNGUA ESPANHOLA SOB UMA PERSPECTIVA FUNCIONALISTA</b> Camila Teixeira Saldanha (UFSC) Ketelley Macedo Branco (UFSC) Jéssica Pereira Cordeiro (UFSC)</p> <p><b>PARA ALÉM DAS “TENDÊNCIAS DEFORMADORAS” NA TRADUÇÃO LITERAL DE ANTOINE BERMAN</b> Silvio Somer (UFSC)</p> <p><b>JORNALISMO E ESTUDOS DE TRADUÇÃO: UMA PROPOSTA DE ENTENDER O FOTOJORNALISMO COMO ESPAÇO DE TRADUÇÃO DA REALIDADE</b> Ivan Luiz Giacomelli (UFSC) Maria José Baldessar (UFSC)</p>

<p>16:30 – 17:45 Sala Machado de Assis CCE, Bloco B</p> <p>Mediação: Otávio Andrade</p>	<p>COMUNICAÇÕES: Teoria e Crítica da Tradução, Tradução e Ensino</p> <p><b>A RETEXTUALIZAÇÃO COMO PRÁTICA DE TRADUÇÃO PARA O ENSINO DE LÍNGUAS SOB O VIÉS FUNCIONALISTA: DA ENTREVISTA AO FOLHETO</b> Camila Teixeira Saldanha (UFSC) Elsa Maria dos Santos Beirão (UFSC)</p> <p><b>UMA ANÁLISE DA COMPLEXIDADE TEXTUAL NA TRADUÇÃO: UM ESTUDO EXPERIMENTAL</b> Karolline Rolim (UFSC)</p> <p><b>O SILÊNCIO DOS/AS CULPADOS/AS, ANÁLISE LINGUÍSTICA DE INTERROGATÓRIOS EM TERRITÓRIO ESTRANGEIRO</b> Dienifer Leite (UFSC)</p>
---	--

<b>17/09/2019 - MANHÃ</b>	
<p>09:00 – 10:30 Sala Drummond CCE, Bloco B</p> <p>Mediação: Fernanda Christmann</p>	<p>COMUNICAÇÕES: Linguística (Análise do Discurso, Análise Linguística, Semântica e Sociolinguística)</p> <p><b>O PICADINHO DO NORTE, O GUIADO DO RIO GRANDE DO SUL E A CARNE MOÍDA DO BRASIL: UMA ANÁLISE DIATÓPICA COM BASE NOS DADOS DO ALiB</b> Amanda Chofard (UFSC)</p> <p><b>ESTABELECENDO RELAÇÕES ENTRE A TEORIA DO MEIO E O CONCEITO DE INTERMEDIALIDADE</b> Maria José Baldessar (UFSC) Jussie Sedrez Chaves (UFSC)</p> <p><b>PROPOSTA DE REGISTRO DE UNIDADES FRASEOLÓGICAS DO DICIONÁRIO FRASEOLÓGICO DO ESPANHOL DE CUBA (DFEC) À LUZ DA SEMÂNTICA COGNITIVA</b> Arelis Felipe Ortigoza Guidotti (UEL) Cláudia Cristina Ferreira (UEL/UFSC)</p> <p><b>“THE UNCLE CHARLES PRINCIPLE”: UMA ANÁLISE LEXICAL DE OITO TRADUÇÕES DO CONTO “THE DEAD”</b> Emily Arcego (UFSC)</p>
<p>09:00 – 10:30 Sala Hassis CCE, Bloco B</p> <p>Mediação: Vitória Tassara</p>	<p>COMUNICAÇÕES: Tradução, Interpretação e Língua de Sinais</p> <p><b>RELAÇÕES PEDAGÓGICAS ENTRE INTÉRPRETES EDUCACIONAIS E ALUNOS SURDOS EM CONTEXTO ESCOLAR INCLUSIVO</b> Silvio Tavares Ferreira (UFSC) Neiva de Aquino Albres (UFSC)</p> <p><b>ANÁLISE DOS DOCUMENTOS NORTEADORES SOBRE INTÉRPRETES SURDOS NOS CONTEXTOS JURÍDICOS</b> Guilherme Leopold Silveira (UFSC) Silvana Aguiar dos Santos (UFSC)</p> <p><b>DANDO VOZ ÀS CRIANÇAS: CONSIDERAÇÕES SOBRE A ENTREVISTA QUALITATIVA EM ESTUDOS DA INTERPRETAÇÃO</b> Elaine Aparecida de Oliveira da Silva (UFSC) Neiva de Aquino Albres (UFSC)</p> <p><b>CONSTITUIÇÃO LINGUÍSTICA DE ALUNOS SURDOS NA PERCEÇÃO DOS INTÉRPRETES EDUCACIONAIS</b> Mairla Pereira Pires Costa (UFSC) Neiva de Aquino Albres (UFSC)</p>
<p>09:00 – 10:30 Sala Machado de Assis CCE, Bloco B</p> <p>Mediação: Rejane Bueno</p>	<p>COMUNICAÇÕES: Tradução Literária e Especializada</p> <p><b>A TRADUÇÃO DOS PRONOMES PESSOAIS DO FRANCÊS PARA O PORTUGUÊS NO CONTEXTO DO VERSO</b> Murilo Lima Munhoz (UFSC)</p>

	<p><b>A INTERTEXTUALIDADE NA CARTA DO ESCRITOR HEINRICH VON KLEIST AO TENENTE ERNST VON PFUEL E SEUS DESAFIOS TRADUTÓRIOS</b> Jefferson Michels (UFSC)</p> <p><b>PAREMIOLOGIA NIPO-LUSÓFONA: O JOGO IROHA KARUTA E SEUS PROVÉRBIOS EQUISEMÂNTICOS EM LÍNGUA PORTUGUESA</b> Gisele Tyba Mayrink Orgado (UFSC) Adja Balbino de Amorim Barbieri Durão (UFSC)</p>
10:30 – 10:45	INTERVALO
10:45 – 12:00 Auditório CFH  Mediação: Otávio Andrade	<p>MESA REDONDA - TRADUÇÃO</p> <p><b>NÃO PISE NA BOLA NEM DÊ BOLA FORA! CULTUREMAS NA TAREFA TRADUTÓRIA E NO FAZER PEDAGÓGICO, A BOLA DA VEZ!</b> Profª. Drª Cláudia Cristina Ferreira (UEL/UFSC)</p> <p><b>ENQUADRANDO A TRADUÇÃO: REFLEXÕES SOBRE O PROCESSO TRADUTÓRIO NAS HQS</b> Profª. Drª Sabrina Moura Aragão (UFSC)</p> <p><b>TEM CRIANÇA NA PLATEIA? DESAFIOS DE TRADUÇÃO NA LEGENDAGEM DE FILMES DE ANIMAÇÃO</b> Profª. Drª Gisele Tyba Mayrink Orgado (UFSC)</p>
12:00 – 14:00	INTERVALO



<b>17/09/2019 - TARDE</b>	
<p>14:00 – 16:00 Sala Drummond CCE, Bloco B</p> <p>Mediação: Morgana Matos</p>	<p>COMUNICAÇÕES: Ensino de LE e Tradução e Ensino</p> <p><b>A PERGUNTA QUE NÃO QUER CALAR: É POSSÍVEL TRADUZIR REFERENTES CULTURAIS?</b> Cláudia Cristina Ferreira (UEL/UFSC) Adja Balbino de Amorim Barbieri Durão (UFSC)</p> <p><b>AMOR FRATERNAL OU INCESTO?</b> <b>AS TRADUÇÕES PARA O ESPANHOL DO ROMANCE O LUSTRE DE CLARICE LISPECTOR</b> Rosângela Eleutério (UFSC)</p> <p><b>TRADUZINDO MULHERES: MANUTENÇÃO DE ASPECTOS HISTÓRICOS E SOCIOPOLÍTICOS NA TRADUÇÃO AO PORTUGUÊS BRASILEIRO DE LA MUJER HABITADA, DE GIOCONDA BELLI</b> Giordana Antônia Sfredo (UFSC)</p> <p><b>ANÁLISE COMPARATIVA SOBRE O EFEITO DE DUAS SEQUÊNCIAS DE TAREFAS FOCADAS NA APRENDIZAGEM DE WH-QUESTIONS POR ALUNOS DO ENSINO MÉDIO</b> Andressa Regiane Gesser (UFSC) Rosely Perez Xavier (UFSC)</p> <p><b>TRADUÇÃO E O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA</b> Fabrícia Cristiane Guckert (UFSC)</p>
<p>14:00 – 16:00 Sala Hassis CCE, Bloco B</p> <p>Mediação: Rafaela Rafael</p>	<p>COMUNICAÇÕES: História da Tradução e Tradução e HQ</p> <p><b>HISTÓRIA, TRADUÇÃO, TECNOLOGIA</b> Luis Carlos Binotto Leal (UFSC)</p> <p><b>HISTÓRIAS EM QUADRINHOS: A QUESTÃO TRADUTÓRIA</b> Francisca Ysabelle Silveira (UFSC)</p> <p><b>A TRADUÇÃO EM TOBIAS BARRETO</b> João Carlos Pereira Hoeller (UFSC)</p> <p><b>A HISTÓRIA DA TRADUÇÃO DENTRO DA PRÓPRIA HISTÓRIA</b> Jacqueline Augusta Leite de Lima (UFSC)</p> <p><b>A TRADUÇÃO DA OBRA DER AFFE UND DER SCHUSTERJUNGE DE WILHELM BUSCH EM PORTUGUÊS BRASILEIRO</b> Greice Bauer (UFSC)</p>
<p>14:00 – 16:00 Sala Machado de Assis CCE, Bloco B</p> <p>Mediação: Willian Moura</p>	<p>COMUNICAÇÕES: Tradução Comentada</p> <p><b>A LINGUAGEM ÉTNICA NEGRA EM FOCO: DIFERENÇAS ENTRE AS EDIÇÕES BRASILEIRA, ESTADUNIDENSE E ESPANHOLA DE THE HELP (2010) DE KATHRYN STOCKETT.</b> Luiz Henrique dos Santos Cordeiro (UFSC)</p> <p><b>TRADUÇÃO COMENTADA DE UMA CRÔNICA DE CARMEN DOLORES AO ESPANHOL: ESTRATÉGIAS TRADUTÓRIAS SOB UMA PERSPECTIVA CULTURAL</b> Virginia Castro Boggio (UFSC)</p>

	<p><b>LAS DESCENTRADAS, DE SALVADORA MEDINA ONRUBIA, PARA O PORTUGUÊS BRASILEIRO</b> Paulo Henrique Pappen (UFSC)</p> <p><b>REFLEXÕES SOBRE A TRADUÇÃO DE <i>THE ZOO STORY</i>, DE EDWARD ALBEE</b> Fernanda Saraiva Frio (UFSC)</p> <p><b>DENEVI E A MARGINALIDADE</b> Maria Barbara Florez Valdez (UFSC)</p> <p><b>NOVOS DIÁLOGOS E PERSPECTIVAS OUTRAS: A (RE)TRADUÇÃO DO DISCURSO IMAGINÁRIO DE SAFO EM <i>LES FEMMES ILLUSTRES (1642)</i>, DE MADELEINE DE SCUDÉRY</b> André Luís Leite de Menezes (UFSC) Charles Vitor Berndt (UFSC)</p>
16:00 – 16:15	INTERVALO
16:15 – 17:30 Auditório CFH	<p>CONFERÊNCIA DE ENCERRAMENTO</p> <p><b>TUDO O QUE VOCÊ SEMPRE QUIS SABER SOBRE A LINGUÍSTICA CONTRASTIVA, MAS TEM VERGONHA DE PERGUNTAR!</b> Prof. Dr. Otávio Goes de Andrade (UEL)</p>

# CONFERÊNCIAS

## I. APP-DICIONÁRIO BILÍNGUE CONTRASTIVO PORTUGUÊS ESPANHOL: UM DESAFIO DA E-LEXICOGRAFIA

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Adja Balbino de Amorim Barbieri Durão<sup>i</sup>

Nesta conferência, pretendo ventilar alguns aspectos de uma mudança significativa que está sendo efetuada na primeira versão de projeto de pesquisa de minha autoria, que já está em elaboração, sob o amparo de uma Bolsa de Produtividade em Pesquisa do CNPq<sup>ii</sup>, desde março de 2018, intitulado ‘Dicionário Bilíngue Contrastivo Português-Espanhol para Estudantes Universitários Brasileiros’,<sup>iii</sup>.

Até certo ponto, a mencionada mudança reflete as demandas de minha vinculação como pesquisadora ao grupo que está levando a cabo as atividades do subprojeto PRINT-Linguística, *Portal Línguas, Literaturas e Práticas culturais*. Entretanto, é preciso considerar que essa mudança também reflete em grande parte o efeito provocado pelas leituras atentas e altamente críticas que fiz de algumas referências teóricas que versam sobre E-Lexicografia, as quais me depararam com paradigmas desenvolvidos por metalexígrafos nos últimos anos, algumas das quais, relativamente, inusitadas para mim.

O criticismo com o qual tomei essas leituras me permitiu considerar que alguns daqueles paradigmas, se bem aplicados, poderiam ser ideais para dar andamento ao trabalho já iniciado, modificando, assim, positivamente a primeira versão de minha proposta, pois oferecem alternativas produtivas não apenas quanto ao processo de pareamento das unidades lexicais já tomadas como candidatas a infralemas do dicionário em questão, mas, ainda, quanto à própria tipologia de informação microestrutural que vinha sendo adotada até então, tornando-a muito mais abrangente do ponto de vista tecnológico.

Para quem não tem acompanhado os desdobramentos das pesquisas metalexigráficas que venho coordenando desde o ano 2008 é preciso esclarecer que, inicialmente, a configuração da proposta que vinha sendo levada à cabo se centrava na pretensão de elaborar um dicionário bilíngue contrastivo na direção Português-Espanhol, em formato impresso. Não obstante, como se sabe, o formato impresso de dicionário se caracteriza por ter uma estrutura organizacional mais restritiva que a de dicionários eletrônicos, haja vista os repertórios lexicográficos impressos só permitirem estruturação textual em forma de lista, não admitindo qualquer tipo de modificação, a não ser em novas edições – as quais, naturalmente, seriam igualmente restritivas. Já os

---

<sup>i</sup> Professora da Universidade Federal de Santa Catarina. Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq. Professora Visitante Sênior da Universidad de Valladolid, Espanha. Bolsista CAPES/PRINT – Programa Institucional de Internacionalização. E-mail: adjabalbino@gmail.com

<sup>ii</sup> Processo: 309427/2017-7.

<sup>iii</sup> Este projeto conta com a colaboração dos seguintes professores pesquisadores: Dra. María Ángeles Sastre Ruano, da *Universidad de Valladolid*, Valladolid, Espanha, Dr. Aylton Barbieri Durão e Dr. Marco Antonio Rocha Martins, ambos da Universidade Federal de Santa Catarina (Florianópolis, Brasil).

dicionários eletrônicos, como ferramentas mediáticas, são estruturados em bases de dados e tais bases admitem não apenas armazenamento flexível de dados, mas também facilidade de detecção e correção de erros, assim como inúmeros benefícios nas consultas neles feitas, ademais de poderem ser totalmente remodelados à luz de novas avaliações, absorvendo novas incorporações ou eliminando incorporações consideradas inadequadas para os consulentes-destinatários e às finalidades de cada repertório em diferentes momentos dos seus processos de criação/ajustes.

Para poder efetuar as mudanças necessárias para a recondução de um dicionário impresso que assumirá, então, o formato de *App-Dicionário*, para além das questões referentes à construção do repertório lexicográfico em si, será preciso passar por uma etapa de aquisição e aplicação de conhecimentos específicos de Lexicografia computacional, trabalhando com o software de gestão de base definido, que será de dados relacionais, assim como flexibilizar e adaptar a informação microestrutural já elaborada nas etapas precedentes do projeto em questão.

O esforço dessa mudança se justifica plenamente não só por ser o formato digital mais compatível com as demandas dos destinatários potenciais do produto aplicado desta pesquisa, habituados ao uso de recursos da tecnologia digital, imprimindo, deste modo, não apenas maior atualidade à pesquisa, como também maior relevância e usabilidade ao seu produto aplicado.

Ademais de ser o formato de um dicionário virtual plenamente consoante com o perfil definido para a construção do Portal, este também comprova a aderência de minha pesquisa às finalidades do subprojeto PRINT-Linguística, mormente no que concerne ao propósito desse subprojeto de construir e publicar mídias educacionais.

**Palavras-chave:** Dicionários bilíngues contrastivos. E-Lxicografia. Lexicografia de internet. Aplicações informáticas. Mídias educacionais.

## 2. TUDO O QUE VOCÊ SEMPRE QUIS SABER SOBRE A LINGUÍSTICA CONTRASTIVA, MAS TEM VERGONHA DE PERGUNTAR!

Prof. Dr. Otávio Goes de Andrade (UEL)<sup>i</sup>

**Resumo:** Ao longo de mais de duas décadas, venho lidando com as interrogações teórico-metodológicas de meus alunos de graduação e de pós-graduação, além de meus próprios questionamentos como pesquisador da seara contrastiva. À maneira de perguntas e respostas, tratarei de dúvidas recorrentes em minhas aulas na licenciatura em Letras Espanhol na Universidade Estadual de Londrina, assim como no *lato* e *stricto sensu* dessa instituição, procurando traçar uma perspectiva dos avanços que a Linguística Contrastiva proporcionou aos seus adeptos na área dos estudos da linguagem.

**Palavras-chave:** Linguística Contrastiva. Língua materna. Ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras. Interlíngua. Transferência linguística.

---

<sup>i</sup> Professor associado da Universidade Estadual de Londrina (UEL). Doutor em Estudos da Linguagem (UEL). Pós-doutor em Estudos Linguísticos (UFSC). E-mail: otavioandradeuel@gmail.com

## MESAS REDONDAS

### 3. AQUISIÇÃO ATÍPICA DA LINGUAGEM E BILINGUISTO: (POSSÍVEIS) CONTRIBUIÇÕES DA LINGUÍSTICA

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup> Cristiane Lazzarotto-Volcão (UFSC)<sup>i</sup>

**Resumo:** Nesta comunicação, pretendo problematizar uma área bastante “nevrálgica” para quem se dedica a pesquisar e a trabalhar com crianças que têm aquisição atípica de linguagem. Desse grupo, incluo aqui duas situações específicas: crianças com desvio fonológico (quadro mais recorrente nas situações atípicas), crianças com atraso na aquisição da linguagem e crianças com apraxia de fala da infância (pura ou associada ao Transtorno do Espectro do Autismo ou à Trissomia do 21). Nesses grupos de crianças, não é raro encontrarmos crianças em contextos bilíngues/multilíngues decorrentes de imigrações (forçadas ou não) e pedidos de refúgio em outros países. O que vou discutir aqui são aspectos empíricos, observados em minhas interações com outras famílias, que têm sido tratados de forma ainda incipiente pelos linguistas. Portanto, esta comunicação é uma provocação inicial para que problematizemos a questão. Sendo assim, lanço alguns questionamentos a partir do meu lugar de pesquisadora em teoria gerativa: considerando que todos nascemos com a faculdade da linguagem, o fato de estar exposta a mais de uma língua pode ser considerado como uma variável que dificulta o processo de aquisição em casos de aquisição atípica da linguagem? O bilinguismo/multilinguismo poderia ser a causa de aquisições atípicas?

**Palavras-chave:** Aquisição atípica da linguagem. Bilinguismo. Multilinguismo.

---

<sup>i</sup> Doutora em Letras. Professora Associada da Universidade Federal de Santa Catarina. Membro do Laboratório de Fonética Aplicada e colaboradora do Núcleo de Estudos Gramaticais.

## **4. A PESQUISA TERMINOLÓGICA EM LIBRAS: UMA CONTRIBUIÇÃO PARA CONSOLIDAÇÃO NAS ÁREAS DIFERENCIADAS**

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Marianne Stumpf (UFSC)<sup>i</sup>

O Projeto Glossário da Língua Brasileira de Sinais - Libras nasceu de uma necessidade da comunidade surda vivida depois da criação do curso Letras Libras, no ano de 2006, na Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, na modalidade semipresencial com pólos espalhados pelo território nacional com mais de 1.000 alunos surdos. Esta ação foi possível através da regulamentação da Libras pela Lei 10.436 de 24 de abril de 2002 e pelo Decreto 5.626 de 22 de dezembro de 2005.

Mostramos o surgimento e a evolução da terminologia em Libras, são mencionados alguns trabalhos de caráter teórico-aplicado levados a cabo pelos diversos grupos de pesquisa espalhados pelo país, bem como o surgimento de curso de pós-graduação, em nível de mestrado e doutorado, incluindo temas estudados nas pesquisas desenvolvidas por estes grupos.

Além disso, evidenciamos o crescimento da equipe de glossário com pesquisadores por áreas diferenciadas e o interesse das inter-instituições como Cefet-MG, FURG e UFSC. O Glossário conta com áreas específicas, contendo atualmente mais de 870 léxicos e suas definições, exemplos e suas variações linguísticas, tudo em Libras. O grupo de pesquisa começou a ampliar e coletar os sinais-termo para o banco de dados da área Letras Libras, além deste, hoje já estão finalizados os glossários de Arquitetura, Cinema, Psicologia e Literatura. Atualmente estão em construção os glossários de Informática, Jurídico e Biologia. A autora Martins (2018, p. 36) escreveu sobre como o processo de ampliação do glossário de Libras:

A equipe do glossário ampliou seu alcance para várias áreas de especialidades e mais membros da comunidade surda. No mesmo sentido, optamos por trabalhar com a área da psicologia porque percebemos que muitos profissionais, discentes e tradutores/intérpretes da área, queixavam-se das dificuldades de sinalizar e/ou de interpretar os conteúdos de psicologia, pelo fato de que muitos termos especializados não possuem sinais.

O objetivo da pesquisa é entender como as pessoas envolvidas nas distintas áreas utilizam os sinais-termo e conceitos em Libras com sinais existentes ou convencionados e também como podemos registrar os sinais padrões para que todos os profissionais do Brasil possam usá-los como sinais padrões. Cada sinal tem um vídeo com definição, exemplo da frase, variação lingüística e escrita de sinais pelo sistema SignWriting. A pesquisa ainda se propõe a coletar sinais em outros estados e tornará possível publicar um dicionário com as terminologias de cada área.

Os vídeos gravados foram incluídos no site [www.glossario.libras.ufsc.br](http://www.glossario.libras.ufsc.br), por meio de um software desenvolvido por Ramon Dutra Miranda, programador responsável pelo site.

---

<sup>i</sup> Pós Graduação em Linguística - Linha de pesquisa: Libras. Departamento de Libras da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

A pesquisa também funcionará como uma nova instância de validação dos sinais, pois teremos ali representantes da comunidade surda acadêmica, suficientemente capacitados para a avaliação da formação dos sinais e da forma como as definições foram traduzidas em Libras. Isto apoiará a divulgação, contribuindo para a acessibilidade e facilitando a comunicação das pessoas que precisam utilizar a Libras no acesso aos profissionais da área, bem como aos profissionais que precisam se comunicar com os surdos. Os resultados apresentados por dados empíricos e autênticos da linguagem possibilitaram observações peculiares dos textos da área.



## 5. PESQUISAS EM ENSINO E APRENDIZAGEM DE LE

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Rosely Perez Xavier (UFSC) <sup>i</sup>

**Resumo:** Esta apresentação é situada na área da Linguística Aplicada e relata algumas pesquisas empíricas sobre o efeito de estratégias de ensino, explícitas e implícitas, na aprendizagem de LE em diferentes idades. Essas pesquisas, desenvolvidas no PPGL, partem do princípio de que certas formas linguísticas são mais facilmente aprendidas por meio de abordagens explícitas e outras por meio de abordagens implícitas, considerando que diferentes aspectos da língua podem exigir maior ou menor atenção focal (SCHMIDT, 1995, 2001). Há ainda pesquisas que relacionam estratégia de ensino e idade (CATENA, 2011), enquanto outras correlacionam abordagem de ensino e complexidade linguística (FREITAS, 2014; XAVIER, 2017; GESSER, 2019). Os estudos a serem relatados seguem a adoção de métodos quantitativos e qualitativos no tratamento dos dados. Como estratégias explícitas, destacam o ensino dedutivo e indutivo da gramática, e como estratégias implícitas o uso de tarefas com insumo encharcado e destacado da(s) estrutura(s)-alvo no insumo. Alguns construtos teóricos serão apresentados como norteadores dessas pesquisas e os resultados compartilhados.

**Palavras-chave:** Estratégias explícitas de ensino. Estratégias implícitas de ensino. Aprendizagem de LE. Resultados de pesquisa.

---

<sup>i</sup> PPGL – UFSC. [rosely.xavier@ufsc.br](mailto:rosely.xavier@ufsc.br)

## 6. QUESTÕES ATUAIS DOS ESTUDOS DA TRADUÇÃO E DA INTERPRETAÇÃO DE LÍNGUAS DE SINAIS

Prof. Dr. Carlos Henrique Rodrigues (UFSC)<sup>i</sup>

**Resumo:** Nesta apresentação, abordarei a singularidade da translação de/para línguas de sinais, enfocando a diferença de modalidade das línguas de trabalho de intérpretes e tradutores de Libras-Português. Portanto, levando em conta as características e as diferenças entre línguas gestuais e vocais, discutirei os efeitos e não efeitos da modalidade de língua — a saber, as modalidades gestual-visual e vocal-auditiva — sobre os processos tradutórios intermodais. Por fim, realizarei uma discussão sobre a importância do refinamento terminológico para o recente campo disciplinar dos Estudos da Tradução e da Interpretação de Línguas de Sinais (ETILS) a partir da problematização dos seguintes conceitos basilares: translação, tradução, interpretação, modalidade de língua (i.e., gestual-visual e vocal-auditiva), modalidade de uso da língua (i.e., oralidade e escrita), intermodalidade (i.e., translação entre diferentes modalidades) e intramodalidade (i.e., translação em uma mesma modalidade).

**Palavras-chave:** Línguas de Sinais. Libras-Português. Tradução. Interpretação. Modalidade. Intermodalidade.

---

<sup>i</sup> Professor do Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução – PGET; Curso de Letras Libras EaD/ Departamento de Libras - CGLLEaD/DLSB; Programa de Educação Tutorial - PET-Letras Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC. Núcleo de Pesquisa em Interpretação e Tradução de Línguas de Sinais – InterTrads. E-mail: carlos.rodrigues@ufsc.br

## 7. INTERFACES ENTRE POLÍTICA LINGUÍSTICA, POLÍTICA EDUCACIONAL E POLÍTICAS DE TRADUÇÃO

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Neiva de Aquino Albres (UFSC)<sup>i</sup>

**Resumo:** Apresentamos o desenvolvimento e os resultados de pesquisa sobre políticas linguísticas voltadas para a Língua Brasileira de Sinais - Libras e políticas de educação para estudantes surdos no Brasil relacionando-as com políticas de tradução. Objetiva-se realizar a descrição e análise de documentos internacionais e nacionais que produzem políticas linguísticas que afetam a vida da comunidade surda falante de Libras, dentre os efeitos desta política está a inserção de tradutores e intérpretes de Libras-Português em diferentes esferas sociais. Metodologicamente, foram escolhidos os seguintes documentos para compor nossa análise: a Declaração Universal dos Direitos Humanos (DUDH) (1948) e a Declaração Universal dos Direitos Linguísticos (DHNET) (1996), relacionando-os com leis e documentos nacionais, dentre eles o Decreto nº 5.626/2005, o Plano Nacional de Educação (PNE) (2014), o Programa Viver sem limites (2014) e a Lei Brasileira de Inclusão (2015). A escolha destes se deu por conta do recorte estabelecido pela pesquisa: de abrangência nacional voltando-se para a educação de surdos. Do ponto de vista teórico, situamo-nos na Análise dialógica do discurso de orientação Bakhtiniana, da qual desfrutamos de alguns conceitos como linguagem, ideologia, sentido e significado. Problematizamos não ser possível discutir, tanto, política linguística, quanto, política educacional para surdos sem tratar de políticas de tradução. Então, a tradução, transversalmente perpassa pela política linguística, pela política da educação, pela política da saúde, pela política de acesso aos bens culturais da humanidade, entre outras. Indicamos que os termos de “políticas” tomam diferentes sentidos na vida, desde um conjunto normativo que conduz ações, ao delineamento de um campo do fazer científico, como também à política como um recurso para garantia de direitos. Assim, “Política linguística”, “política educacional” e “políticas de tradução” estão no emaranhado da construção dialógica do discurso em uma comunidade de minoria linguística.

**Palavras-chave:** Políticas Linguísticas; Língua; Sujeito Surdo; Documentos oficiais.

---

<sup>i</sup> Professora do Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução (PGET) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Professora no Departamento de Língua de Sinais Brasileira – DLSB da UFSC. Membro do Grupo de Pesquisa em Interpretação e Tradução de Línguas de Sinais – InterTrad. E-mail: [neiva.albres@ufsc.br](mailto:neiva.albres@ufsc.br)

## 8. LITERATURA EM LIBRAS - TRADUÇÃO, LINGUÍSTICA E LEXICOGRAFIA

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup> Rachel Sutton-Spence (UFSC)<sup>i</sup>

**Resumo:** O que estamos fazendo na UFSC para fortalecer a relação entre a literatura em Libras e os três campos destacados neste Colóquio? Além das teorias literárias e teorias de tradução, vou destacar algumas pesquisas feitas na UFSC que podem contribuir à formação inicial e contínua de tradutores-intérpretes em Libras (TILS) em relação à linguagem literária de Libras: “Glossário de Literatura em Libras”, “Antologia de Literatura em Libras” e “Literatura didática em Libras”. Precisamos incentivar um intérprete a estudar melhor a literatura em Libras porque é neste gênero que vai encontrar exemplos de Libras numa forma muito visual. Mas onde encontrar esses exemplos? Numa antologia de literatura em Libras. A antologia apresenta aos TILS vídeos de diversos tipos de literatura em Libras e fichas de análises feitas a partir de *Close Reading* (Leitura detalhada) e dirigidas por uma perspectiva linguística. Como entender os termos nas fichas? Nosso glossário é composto por vocabulário bilíngue especializado em Libras na área de literatura e será útil para um intérprete em formação – ou certificado – com (possível) experiência de interpretação, mas que ainda não conheça a área de literatura. Onde a maioria dos intérpretes atua onde hoje em dia no Brasil? Nas escolas. Caso o intérprete educacional não tenha conhecimento das normas literárias surdas para crianças surdas, como pode traduzir uma obra de português para libras? As narrativas do projeto de Literatura Didática em Libras podem ajudar.

**Palavras-chave:** Glossário. Literatura em Libras. Antologia.

---

<sup>i</sup> Bachelor of Arts in Experimental Psychology - University of Oxford (1987). Doutora em Estudos Surdos - University of Bristol (1995). Professora da Universidade Federal de Santa Catarina. Líder do Grupo de Pesquisa 'Literatura em Línguas de Sinais' na Universidade Federal de Santa Catarina

## 9. NÃO PISE NA BOLA NEM DÊ BOLA FORA! CULTUREMAS NA TAREFA TRADUTÓRIA E NO FAZER PEDAGÓGICO, A BOLA DA VEZ!

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Cláudia Cristina Ferreira (UEL/UFSC)<sup>i</sup>

O ato tradutório e o labor pedagógico demandam conhecimentos que vão além do aspecto linguístico, para que tanto o tradutor como o professor e o aprendiz possam aproximar-se e apropriar-se da língua alvo. Matizes culturais denotam especificidades de comunidades linguístico-culturais, as quais evidenciam características particulares, identidades e ideologia dessas comunidades. Os referentes culturais, portanto, também conhecidos como *culturemas* (FERREIRA, 2018, 2019a, 2019b, 2019c, 2019d, 2019e, 2019f; FERREIRA; DURÃO, 2019a, 2019b, 2019c, 2019d, 2019e; GIRACA, 2013, 2017; GIRACA; OYARZABAL, 2018; FONSECA, 2017; LUQUE NADAL, 2009), são elementos que revelam particularidades que auxiliam tradutores e professores em sua tarefa. Neste sentido, este estudo tem por objetivo: (a) refletir sobre o papel de referentes culturais (*culturemas*) para o desenvolvimento da competência tradutória e do fazer pedagógico; (b) definir e exemplificar *culturemas* no eixo contrastivo português brasileiro e espanhol peninsular; (c) construir um repertório paremiolexicográfico de parêmsias (LIMA, 2011; ORTIZ ALVAREZ, 2014; XATARA; SUCCI, 2008) do português e do espanhol que contemplem *culturemas* em seu bojo, tendo como corpora dicionários gerais e especiais do português e do espanhol. Ao abordarmos *culturemas* em sala, fomentamos o respeito frente à diversidade. Por sua vez, no que diz respeito ao tradutor, estamos alertando-o para não cair nas armadilhas das escolhas, possivelmente, equivocadas se desconhecemos a relevância dos *culturemas* no fazer tradutório. Ressaltamos a necessidade em ter consciência e domínio dos *culturemas*, em nosso caso, sob o viés de provérbios, para que a tradução atinja seu objetivo (apagar as fronteiras e fazer o texto base chegar ao texto meta sem ruídos, interferências ou choques culturais) e que o ensino e a aprendizagem sejam significativos e potencializados.

**Palavras-chave:** Tradução. *Culturemas*. Língua Espanhola.

---

<sup>i</sup> Professora da Universidade Estadual de Londrina (UEL), desde 2007. Pós-doutoranda no Programa de Estudos da Tradução da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). E-mail: claucrisfer@sercomtel.com.br

## 10. TEM CRIANÇA NA PLATEIA? DESAFIOS DE TRADUÇÃO NA LEGENDAGEM DE FILMES DE ANIMAÇÃO

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Gisele Tyba Mayrink Orgado (UFSC)<sup>i</sup>

A presente comunicação tem como objetivo apresentar aspectos teóricos e práticos da tradução audiovisual (TAV) para legendagem, com ênfase na tradução de filmes de animação. Serão trazidos à tona alguns desafios e estratégias tradutórias ante a especificidade de questões linguísticas e culturais, visando aprofundar os conhecimentos sobre a tradução entre as línguas envolvidas, as quais incluem um seleto número de exemplos envolvendo os idiomas japonês, o inglês e o português do Brasil. Para tanto, a investigação tem como referenciais teóricos o apresentado por Jorge Díaz Cintas (2009) no que concerne à legendagem da tradução audiovisual; por Zoe Pettit (2009), sobre a tradução de componentes culturais através da legendagem; além dos princípios teóricos da Teoria Funcionalista da Tradução, apresentada inicialmente por Katharina Reiss, Hans Vermeer e Christiane Nord, cujo pressuposto principal é centrado na função comunicativa como fundamento sobre o qual sustenta-se todo e qualquer processo translativo. Objetiva-se verificar igualmente se os procedimentos técnicos envolvidos no processo de legendagem, somados à participação subjetiva do tradutor enquanto primeiro intérprete ativo da obra fílmica, interferem na tradução intercultural do filme.

**Palavras-Chave:** Tradução Audiovisual. Legendagem. Animação.

---

<sup>i</sup> Pós-doutoranda no Programa de Estudos da Tradução na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). E-mail: gisele.orgado@gmail.com

## II. ENQUADRANDO A TRADUÇÃO: REFLEXÕES SOBRE O PROCESSO TRADUTÓRIO NAS HQS

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Sabrina Moura Aragão (UFSC)<sup>i</sup>

Com este trabalho, pretendemos refletir acerca do processo de tradução de uma das mídias mais traduzidas no mundo: as histórias em quadrinhos. Apesar da quantidade expressiva de quadrinhos traduzidos consumidos ao redor do planeta, os estudos sobre o processo tradutório dessa forma de linguagem ainda se encontram em fase inicial. Grande parte desses trabalhos se concentra na questão das restrições espaciais com que o tradutor de quadrinhos deve lidar, contudo, os quadrinhos, como qualquer outra manifestação artística, suscitam reflexões acerca de representações culturais, preconceitos, história, sociedade, comunicação, entre outros elementos que estão presentes há séculos nos debates acerca da tradução literária, mas que ainda não foram suficientemente explorados no campo dos estudos da tradução da 9ª arte. A fim de fomentar esse debate e apresentar perspectivas de análise da tradução de quadrinhos para além da questão da restrição espacial, apresentamos algumas reflexões acerca da enunciação dos quadrinhos e suas implicações para a tradução, bem como a ampliação da noção de marcador cultural e como ela se configura em uma forma de linguagem que se vale da imagem e do texto para transmitir a mensagem.

**Palavras-Chave:** Tradução de quadrinhos. Enunciação. Marcador cultural.

---

<sup>i</sup> Professora da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Doutora em Letras (área de concentração: Estudos da Tradução) pela Universidade de São Paulo (USP).

## COMUNICAÇÕES

### 12. A HISTÓRIA DA TRADUÇÃO DENTRO DA PRÓPRIA HISTÓRIA

Jacqueline Augusta Leite de Lima<sup>i</sup>

**Resumo:** Sabemos que apesar dos estudos da tradução serem de certo modo recentes, a figura do tradutor, os processos tradutórios e o ato de traduzir estão presentes em muitos, e importantes, momentos históricos da humanidade. A tradução vem, através dos tempos, auxiliando nas conquistas territoriais, colocando-se às margens dos textos para criar novas línguas, passando pela inclusão e exclusão social, chegando à tecnologia, na palma da mão, inclusive nas mídias, artes e políticas. Por isso, este trabalho busca falar sobre a trajetória da história da tradução na sociedade, utilizando como referenciais a Bíblia, antigos filósofos e teóricos da tradução. Iremos tratar da tradução com um conceito mais amplo (STEINER, 2005), apontando as influências no desenvolvimento da humanidade (FURLAN, 2001, 2003, 2004) mostrando um pouco da cronologia dos estudos da tradução (BASSNETT, 2003), mencionando as teorias de tradução que se mantêm desde nomes como Cícero e São Jerônimo, considerando os três tipos de tradução, segundo Jakobson (1995), sem esquecer-se das questões políticas e sociais que influenciam e são influenciadas pela tradução. Neste trabalho, buscamos mostrar a tradução em uma ideia maior do que simplesmente passar um texto escrito de uma língua a outra. Acreditamos que a tradução possui muitas faces e vai além de um processo, como podemos ver dentro da própria história.

**Palavras-chaves:** História. Tradução. Estudos da Tradução.

---

<sup>i</sup> Mestranda em Estudos da Tradução na UFSC. Bolsista CAPES. Professora de Espanhol formada pela UFPA. E-mail: jacqueline93lima@gmail.com Professora de Espanhol formada pela Universidade Federal do Pará (UFPA). Pós-Graduanda Programa de Estudos da Tradução da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), no nível de Mestrado.



### 13. A TRADUÇÃO EM TOBIAS BARRETO

João Carlos Pereira Hoeller<sup>i</sup>

**Resumo:** Pela análise concreta do culturalismo brasileiro, mostra-se a experiência tradutória refletida na realidade viva da filosofia e do direito brasileiro. Logo que Tobias defendeu o germanismo contra a influência francesa, que havia no Brasil no século XIX, é considerado idealizador do culturalismo brasileiro, dando origem ao construcionismo teórico da cultura brasileira. A tradução na visão tobiense refletiu na conquista intelectual e na ciência, tornando-se representação do germanismo vinculado às outras tantas formas de expressão do conhecimento. O objetivo analisado é mostrar na circulação ideias de sistemas culturais diferentes entre si que, correlacionados, mostram-se francos no acolhimento do saber e do conhecido da outra cultura. O movimento culturalista navegou na dimensão da construção poética e da literatura e do saber epistemológico brasileiro. Na prática atravessou reflexionando concretudes culturais entre diferentes fronteiras, e é nas correlações culturais presente nesse processo reflexivo, ainda mediado pela tradução, que se apropriou da multiplicidade cultural, assim, mostrou-se refletido na cultura da língua alemã. Ao conquistar fronteiras culturais de si mesmo e do outro, como resultado concreto mediado na tradução emergiu novo modelo cultural e que visto sob lentes críticas revolucionou paradigmas vigentes. A análise mostra resultado da mediação tradutória que é responsável na concretude e na reconciliação à cultura de origem, e tal distanciamento aproximou dimensões culturais na construção do mundo vivo.

**Palavras-chave:** História da tradução. Culturalismo Brasileiro. Germanismo.

---

<sup>i</sup>Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução da Universidade Federal de Santa Catarina (PGET-UFSC) e bolsista CAPES. E-mail: joaohoeller@gmail.com

## 14. HISTÓRIA, TRADUÇÃO, TECNOLOGIA

Luis Carlos Binotto Leal<sup>i</sup>

**Resumo:** O presente artigo tenciona demonstrar alguns momentos específicos na história do Brasil, os quais vieram a auxiliar a formação da tradução no Brasil ao longo dos tempos, com fatos históricos que vieram a contribuir para o desenvolvimento e a transformação do papel desempenhado pelo tradutor de uma simples atividade até o período a ser entendido e reconhecido como a profissão de tradutor. Pretende-se citar fatos históricos e eventos de relevância para a construção desse processo, escritores e tradutores, bem como algumas das obras por eles produzidas e direcionadas, assim como os fatos históricos, para as sequenciais fases da evolução do conceito de tradução no Brasil. O comprovado e evidente avolumamento dos trabalhos desenvolvidos no decorrer dos tempos nos fez colocar parâmetros temporais, assim, foi selecionado o período compreendido entre os séculos XVIII e XX, no contexto de janela histórica, oferecendo um caráter axiomático, não somente ao aspecto quantitativo, mas igualmente concernente à qualidade e diversidade. Por fim, pretende-se propor discussões relacionadas com o adendo da tecnologia e sua influência no processo tradutório.

**Palavras-chave:** Tradução. Brasil. História. Tecnologia.

---

<sup>i</sup> Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução pela Universidade Federal de Santa Catarina (PGET/UFSC). E-mail: lcbleal@gmail.com

## 15. AMOR FRATERO OU INCESTO? AS TRADUÇÕES PARA O ESPANHOL DO ROMANCE O LUSTRE DE CLARICE LISPECTOR

Rosângela Eleutério<sup>i</sup>

O presente trabalho visa apresentar reflexões sobre a relação entre os irmãos Virgínia e Daniel, personagens do romance *O lustre* (1946) de Clarice Lispector. A narrativa discorre desde a infância dos personagens, permeia questões sobre as relações de poder (no âmbito psicológico) entre masculino e feminino, a tirania paterna, a indiferença materna e a submissão e ânsia feminina pela atenção e reconhecimento de uma menina por seu irmão mais velho. Sob um viés analítico e questionador, o objetivo do trabalho é discutir a linha tênue que separa o amor fraternal e o desejo sexual que a personagem Virgínia nutre, sem mesmo ter consciência, pelo seu irmão Daniel. O desenvolvimento da subjetividade feminina narrada por Clarice Lispector, nessa obra, revela o caráter castrador e intimidador que as mulheres são submetidas desde a infância, muitas vezes, levando-as à depressão, solidão e dificuldade de manter relacionamentos sem se sentirem subjugadas aos “caprichos” masculinos. Como metodologia para essa análise, lança-se ao estudo de duas traduções da obra para o espanhol. A primeira sob o título traduzido *La lámpara*, lançado na Espanha em 2006 e reeditado em 2017, traduzido por Elena Losada. A segunda tradução foi publicada na Argentina em 2010, sob o título *La araña*, traduzido por Haydeé M. Joffré Barroso. Ao observar duas traduções diferentes, realizadas por diferentes tradutores em países geograficamente distantes, pode-se perceber duas releituras da mesma obra e como a transmissão dessa subjetividade afetiva entre os irmãos foi percebida pelas tradutoras e transmitida aos leitores das obras traduzidas.

**Palavras-chaves:** Tradução Literária. O Lustre. Clarice Lispector. Língua Espanhola.

---

<sup>i</sup> Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução pela Universidade Federal de Santa Catarina (PGET/UFSC). E-mail: rosangelaeleuterio@gmail.com

## 16. O SILÊNCIO DOS/AS CULPADO/AS, ANÁLISE LINGUÍSTICA DE INTERROGATÓRIOS EM TERRITÓRIO ESTRANGEIRO

Dienifer Leite<sup>i</sup>

**Resumo:** O estudo se propõe a analisar linguisticamente dados reais e práticos com o objetivo de descrever as diferenças entre a representação oral e escrita de interrogatórios em que foram submetidos brasileiros/as, em território internacional. Analisa a estrutura deste discurso, suas formas de registro; e, portanto, suas possíveis implicações em termos de validade como prova testemunhal oferecida em âmbito policial e judicial. As diferenças entre a representação do mesmo evento em modo oral e escrito, caracterizado como tradução intralingual (transcrição) e a eficácia da prova testemunhal no sistema jurídico brasileiro e internacional são os sujeitos norteadores da pesquisa que coletou dados na Oceania, Europa e Oriente Médio. A análise inicial gerou hipóteses que apontam a um possível cerceamento de defesa, por brasileiros/as indiciados/as em outros países. Também há falta de profissionais capacitados e/ou método específico de auxílio para comunicação e defesa destes brasileiros/as presos/as por parte dos consulados brasileiros.

**Palavras-chave:** Tradução interlingual. Linguística Forense. Interrogatório.

---

<sup>i</sup> Doutoranda (CAPES) no Programa de Estudos da Tradução da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). E-mail: dieniferleite@hotmail.com

## 17. PARA ALÉM DAS “TENDÊNCIAS DEFORMADORAS” NA TRADUÇÃO LITERAL DE ANTOINE BERMAN

Silvio Someri<sup>i</sup>

**Resumo:** O livro *A Tradução e a Letra ou o Albergue do Longínquo*, de Antoine Berman, foi originalmente publicado em 1985 e teve como objetivo ostensivo tratar da necessidade de acolher o estrangeiro na tradução. Por trás de tal objetivo, aparentemente inócuo, há uma longa cadeia de pensamento e de conceitos, conduzindo seu leitor a ser, junto com o autor, um crítico da tradução. Para tanto, é necessário lutar contra tendências variadas e bastante presentes nos modos mais comuns de traduzir. Essas tendências são chamadas por ele de tendências deformadoras. As deformações a que ele se refere são produto da chamada tradução etnocêntrica e hipertextual, que tem como preocupações principais o “sentido” e a “bela forma”, ambos frutos de cerca de dois milênios de tradução no ocidente. Para lutar contra os modos típicos de tradução, Berman propõe a tradução literal, a qual está assentada na necessidade do tradutor ser também um crítico, o que é feito através do conhecimento profundo não apenas das línguas e das culturas envolvidas na tradução, mas também das características do texto que o tornam obra. O modo de fazer crítica não é algo proposto pelo autor através de uma sequência de instruções absolutas; em vez disso, Berman deixa ao tradutor a escolha de como abordar cada obra que se torna objeto de tradução. O objetivo desta comunicação, a partir do que foi dito, é abordar a obra mais conhecida de Antoine Berman e tratar do conteúdo que vai muito além das tendências deformadoras, lembrando-nos da necessidade de explorar o “espaço de língua aberto e fundamentalmente acolhedor” presente na língua materna.

**Palavras-chave:** Estudos da tradução. Antoine Berman. Tendências deformadoras. Crítica da tradução.

---

<sup>i</sup> Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução (PGET) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). E-mail: silvioletras@gmail.com.

## 18. **TRADUZINDO MULHERES: MANUTENÇÃO DE ASPECTOS HISTÓRICOS E SOCIOPOLÍTICOS NA TRADUÇÃO AO PORTUGUÊS BRASILEIRO DE LA MUJER HABITADA, DE GIOCONDA BELLI**

Giordana Antônia Sfredo<sup>i</sup>

**Resumo:** Esta pesquisa propõe uma crítica da tradução ao português brasileiro de *La mujer habitada* (1988), primeiro romance da escritora nicaraguense Gioconda Belli, intitulada, no Brasil, *A mulher habitada* (2000). Dentre os objetivos da investigação, pretende-se comprovar se a tradução preserva aspectos históricos e sociopolíticos fundamentais do romance, dentre eles os que tangem à ativa participação da mulher indígena nas batalhas contra os conquistadores espanhóis e da mulher nicaraguense em oposição ao governo ditatorial no país. De modo geral, o papel de destaque da mulher no mundo vem sendo sistematicamente ignorado pela historiografia oficial; por outro lado, a criação patriarcal de nossas sociedades e a gerência do poder pelos homens fazem com que essa conduta de destaque seja usurpada das mulheres (HÉLÉDUT, 2018; INÉS-ANTÓN, 2017; SANTOS, 2015). Assim, a literatura torna-se uma valorosa fonte de conhecimento histórico, e, por consequência, a tradução tem o papel de manutenção dessas informações. Parte-se da hipótese de que a tradução a ser analisada atenua e/ou omite o protagonismo feminino presente no romance, transferindo-o aos personagens masculinos. Com essa perspectiva e baseando-se nos Estudos Feministas da Tradução e nos Estudos de Gênero, busca-se identificar se essas modificações provêm de dificuldades linguísticas ou desconhecimento, ou de um processo de ocultação da figura da mulher. A crítica parte do cotejo entre original e tradução, o qual propicia a identificação de alterações léxicas e sintáticas na tradução e, concomitantemente, semânticas. Ademais, acredita-se que a tradução abrande comportamentos machistas e críticas ao sistema político vigente, o que se pretende comprovar na presente análise. Tenciona-se, portanto, abordar os principais aspectos da obra de Gioconda Belli, uma escritora que subverteu a cultura patriarcal hegemônica, por meio da análise de um de seus romances, bem como comprovar a hipótese de que a tradução não mantém totalmente vivos estes aspectos subversivos.

**Palavras-Chave:** Crítica da Tradução. Literatura de Mulheres. Literatura Hispano-americana. Gioconda Belli.

---

<sup>i</sup> Mestranda em Estudos da Tradução pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), com apoio CAPES. Licenciada em Letras Português e Espanhol pela Universidade Federal do Rio Grande (FURG). E-mail: giordanasfredo@gmail.com

## 19. ESTABELECENDO RELAÇÕES ENTRE A TEORIA DO MEIO E O CONCEITO DE INTERMIDIALIDADE

Maria José Baldessar<sup>i</sup>  
Jussie Sedrez Chaves<sup>ii</sup>

**Resumo:** O presente trabalho visa apresentar a relação entre a Teoria do Meio e o conceito de Intermidialidade no campo maior de Estudos da Tradução. Busca-se verificar como os conceitos foram tratados, bem como identificar as relações existentes entre as duas teorias, propondo uma aproximação com os Estudos da Tradução. Para tanto, o presente artigo está organizado em duas sessões: a primeira trata da Teoria do Meio, trazendo uma breve contextualização histórica dos estudos sobre o meio, discorrendo sobre a evolução das investigações do tema e retomando as discussões sobre o meio a partir da contemporaneidade ao apresentar a Teoria Ator-Rede (TAR) que, em certa medida, concilia a Teoria do Meio com os avanços tecnológicos da atualidade; a segunda evidencia as discussões em torno do conceito de Intermidialidade, sob uma perspectiva histórica de fundação dessa corrente teórica e identifica o conceito correlacionando-o com a Teoria do Meio, trazendo também uma breve perspectiva da interface existente com o campo de Estudos da Tradução.

**Palavras-chave:** Estudos da tradução. Intermidialidade. Teoria do Meio. Teoria Ator-Rede.

---

<sup>i</sup> Professora dos programas de Pós-Graduação em Estudos da Tradução e Engenharia e Gestão do Conhecimento. Doutora em Ciências da Comunicação pela Universidade de São Paulo, E-mail: mbaldessar@gmail.com

<sup>ii</sup> Mestrando do Programa de Pós Graduação em Estudos da Tradução (UFSC). E-mail: jussiesc@gmail.com

## 20. JORNALISMO E ESTUDOS DE TRADUÇÃO: UMA PROPOSTA DE ENTENDER O FOTOJORNALISMO COMO ESPAÇO DE TRADUÇÃO DA REALIDADE

Ivan Luiz Giacomelli<sup>i</sup>  
Maria José Baldessar<sup>ii</sup>

**Resumo:** O objetivo desta pesquisa é verificar se, num conjunto de fotografias jornalísticas, os objetivos de cada jornalista/tradutor refratam o fato noticioso/noticiado. Como *corpus* da análise, para o presente projeto, pretendemos selecionar um fato jornalístico importante que tenha impacto e responda aos critérios de noticiabilidade, conforme Wolf (1995), veiculado em três jornais diários: na *Folha de S. Paulo*, no *The Guardian* (Reino Unido) e no *Clarín* (Argentina). O objeto de estudo escolhido para a análise será um conjunto de fotografias jornalísticas que ilustrem o mesmo fato. Para tal análise, a intenção é, com suporte teórico no funcionalismo de Nord (1988) e de Esser (1998, *apud* Zipser, 2002), adotarmos os seguintes procedimentos metodológicos: 1) Revisão sistemática em bases de dados sobre as interconexões entre jornalismo e estudos da tradução que tenham como suporte teórico o funcionalismo (encontrados nas bases de dados da Biblioteca Universitária/UFSC, da CAPES e da CIELO); 2) Análise dos materiais selecionados a partir do modelo analítico desenvolvido por NORD, com a finalidade de conhecer em profundidade esse objeto – desde a macroestrutura até elementos externos ao texto: emissor, intenção, receptor, elementos verbais e não verbais (luz, cor, legendas), etc.; 3) Levantamento dos principais achados, em especial às refrações, e sistematização dos mesmos de forma a selecionar aqueles que tenham importância no objeto analisado. Essa pesquisa se caracterizará como descritiva (GIL, 2008), pois objetiva trazer novas contribuições ao tema abordado a partir de olhares e perspectivas diferenciais. É descritiva, também, por se utilizar procedimentos técnicos para a coleta de dados (questões relativas à fotografia jornalística em si) a partir de uma estratégia documental – uso de recursos como fotografias, documentos legais, etc.

**Palavras-chave:** Estudos da tradução. Jornalismo. Funcionalismo. Fotojornalismo.

---

<sup>i</sup> Professor Adjunto da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e aluno doutorando no Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução da UFSC. E-mail: ivang8@gmail.com.

<sup>ii</sup> Professora Associada da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e professora orientadora no Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução da UFSC. E-mail: mbaldessar@gmail.com.



## 21. A PERGUNTA QUE NÃO QUER CALAR: É POSSÍVEL TRADUZIR REFERENTES CULTURAIS?

Cláudia Cristina Ferreira<sup>i</sup>

Adja Balbino de Amorim Barbieri Durão<sup>ii</sup>

**Resumo:** Traduzir e ensinar uma língua estrangeira requer elementos que vão além do âmbito linguístico. Assim sendo, assinalamos que matizes culturais exercem papel relevante na otimização das competências tradutória e comunicativa, por isso advogamos pela assimilação desse conteúdo, bem como sua implementação em contexto tradutório (ASLANOV, 2015; BASSNETT, 2003; GENTZLER, 2009; HURTADO ALBIR, 2008; RONAI, 2012) e pedagógico. Neste estudo, portanto, temos por objetivo definir e exemplificar culturemas no eixo contrastivo português brasileiro e espanhol peninsular e refletir sobre o papel de *culturemas* (FERREIRA, 2018, 2019a, 2019b, 2019c, 2019d, 2019e, 2019f; FERREIRA; DURÃO, 2019a, 2019b, 2019c, 2019d, 2019e; GIRACA, 2013, 2017; GIRACA; OYARZABAL, 2018; FONSECA, 2017; LUQUE NADAL, 2009), à luz de parêntesis (LIMA, 2011; ORTIZ ALVAREZ, 2014; XATARA; SUCCI, 2008) no ato tradutório e no fazer pedagógico. Em suma, pontuamos que ao apropriar-se de culturemas, aprimoram-se os conhecimentos que capacitam tradutores, professores e aprendizes a comunicar-se e/ou interagir na língua alvo, visto que são expostos a particularidades das comunidades linguístico-culturais meta. Desta forma, compreendemos a maneira de ser, pensar, sentir e conceber o seu entorno, além de fomentamos o respeito à diversidade linguístico-cultural. Como resultado, concluímos que dominar culturemas é um diferencial que contribui de maneira válida para o ato tradutório e o fazer pedagógico.

**Palavras-chave:** Tradução. Culturema(s). Língua espanhola.

---

<sup>i</sup> Professora da Universidade Estadual de Londrina (UEL), desde 2007. Pós-doutoranda no Programa de Estudos da Tradução da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). E-mail: claucrisfer@sercomtel.com.br

<sup>ii</sup> Professora da Universidade Federal de Santa Catarina. Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq. Professora Visitante Sênior da Universidad de Valladolid, Espanha. Bolsista CAPES/PRINT – Programa Institucional de Internacionalização. E-mail: adjabalbino@gmail.com

## 22. A PRÁTICA DE TRADUÇÃO EM FOCO: O ENSINO DA LÍNGUA ESPANHOLA SOB UMA PERSPECTIVA FUNCIONALISTA

Camila Teixeira Saldanha<sup>i</sup>  
Jéssica Pereira Cordeiro<sup>ii</sup>  
Ketelley Macedo Branco<sup>iii</sup>

**Resumo:** Durante algum tempo a prática de tradução foi proscrita das salas de aula de língua estrangeira (LE), fato que se deve, em alguma medida, à relação direta que era feita da tradução com o Método Gramática-Tradução. Ela volta lentamente a ocupar lugar como suporte ao professor de LE. Entretanto, parece não se adaptar às novas exigências dos métodos sucessivos, sendo utilizada como mera transferência de palavras, sem propósitos comunicativos definidos. Alguns materiais didáticos, quando propõem atividades de tradução, o fazem de forma aleatória, colocando a tradução num espaço contrário à visão sócio-histórica da linguagem. Inversamente à automatização do processo de tradução, e com o objetivo de propiciar um ambiente de aprendizagem de LE ancorado em questões tanto linguísticas como culturais, esta comunicação tem como propósito apresentar uma experiência de tradução aplicada aos estudantes da 3ª fase do curso de Letras Espanhol da UFSC, realizada na disciplina de Estudos da Tradução I, no segundo semestre de 2019. Tal atividade baseia-se numa perspectiva funcionalista de tradução (NORD, 2016), na qual a prática tradutória é compreendida com um processo dinâmico e reflexivo, ou seja, o estudante/tradutor, durante sua prática, deve considerar aspectos importantes como: seu interlocutor (destinatário do texto), as particularidades do gênero discursivo envolvido, o meio de circulação da tradução, considerar as culturas envolvidas, a intenção comunicativa do emissor/iniciador do texto, entre outras questões. À luz dessas considerações, a prática tradutória ilustrada tem como texto-fonte uma HQ argentina produzida pela artista gráfica Agustina Guerrero. A prática tradutória se deu por meio das seguintes etapas: leitura e discussão de textos teóricos, construção do encargo tradutório, tradução do texto-base e socialização das traduções. Ao término da prática, observou-se que os estudantes/tradutores elaboraram traduções funcionalistas, coerentes e adequadas ao encargo tradutório idealizado, respeitando aspectos linguísticos e culturais do destinatário e da cultura-meta idealizados.

**Palavras-chave:** Tradução. Funcionalismo. Atividade prática. Ensino de línguas.

---

<sup>i</sup> Professora Adjunta do Departamento de Letras e Literaturas Estrangeiras da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) E-mail: cami.saldanha@gmail.com

<sup>ii</sup> Aluna de Graduação do Curso de Letras Espanhol da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). E-mail: jessicapcordeiro91@gmail.com

<sup>iii</sup> Aluna de Graduação do Curso de Letras Espanhol da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). E-mail: macedoketelley@gmail.com

## 23. A RETEXTUALIZAÇÃO COMO PRÁTICA DE TRADUÇÃO PARA O ENSINO DE LÍNGUAS SOB O VIÉS FUNCIONALISTA: DA ENTREVISTA AO FOLHETO

Camila Teixeira Saldanha<sup>i</sup>  
Elsa Maria dos Santos Beirão<sup>ii</sup>

No contexto do ensino de línguas estrangeiras (LE) ainda é frequente encontrarmos materiais didáticos que propõem atividades de tradução de forma mecânica, baseadas na mera decodificação linguística. Tal visão, em certa medida, pode comprometer o entendimento que muitos estudantes de Letras têm sobre a prática tradutória. Com o intuito de desconstruir essa imagem, que insiste em mecanizar o processo de tradução a partir de enunciados que instigam o aluno a simplesmente *ler e traduzir*, esta comunicação tem como objetivo ilustrar uma atividade de tradução pedagógica sob a ótica *funcionalista* (NORD, 2016), entendida como *processo de retextualização* (SALDANHA, 2018). Tal atividade foi elaborada e aplicada aos alunos de Língua Espanhola III do curso Letras da UFSC, ancorada nos preceitos teóricos dos autores da Escola de Genebra, definidas por eles como “[...] um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito” (DOLZ, NOVERRAZ, SCHNEUWLY, 2010). O objetivo geral da proposta consiste em propiciar aos alunos uma atividade de retextualização como *processo tradutório*, na qual os participantes puderam produzir um folheto informativo a partir do gênero entrevista, levando em consideração aspectos como: o destinatário do texto, as particularidades do gênero discursivo envolvido, o meio de circulação da tradução, questões de coesão e coerência, aspectos culturais envolvidos, a intenção comunicativa do emissor/iniciador do texto, entre outras questões. Entre os resultados parciais, podemos observar que os alunos, de maneira geral, percebem que o processo de retextualização como movimento tradutório exige algumas condições que ultrapassam o conhecimento meramente linguístico, como a adequação, coesão, coerência e correção gramatical, além do contexto sócio-histórico no qual está inserido o texto (CASSANY, 2011).

**Palavras-chave:** Tradução. Retextualização. Ensino de línguas. Produção textual.

---

<sup>i</sup> Professora Adjunta do Departamento de Letras e Literaturas Estrangeiras da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). E-mail: cami.saldanha@gmail.com

<sup>ii</sup> Aluna de Graduação do Curso de Letras Espanhol da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). E-mail: elsamsbeirao@gmail.com

## 24. TRADUÇÃO E O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA

Fabírcia Cristiane Guckert<sup>i</sup>

**Resumo:** O objetivo dessa comunicação é apresentar a tradução como mais uma habilidade a ser desenvolvida durante o processo de ensino e aprendizagem de língua inglesa na educação básica. De acordo com a Base Nacional Curricular Comum, o ensino de inglês, deve colaborar para desenvolver competências que vão além de ler, interpretar e resolver problemas. Nesse contexto, o eixo da oralidade é bastante ampliado e envolve as práticas de linguagem com foco na compreensão (escuta) e na produção oral (fala), com ou sem contato face a face, mas nada se tece sobre a prática tradutória em sala de aula. Por isso, como professora efetiva na rede estadual de ensino de Santa Catarina, na EEB Bertino Silva de Leoberto Leal, desde o ano passado, passei a incluir, no meu plano de aula de língua inglesa, a promoção de oficinas de tradução para alunos(as) do Ensino Médio. Neste ano, o texto de origem da oficina foi a música *Shallow* gravada por Lady Gaga e Bradley Cooper, a música mais premiada da história da música internacional. Para atingir o objetivo, a oficina foi organizada em 4 etapas distintas, porém complementares entre si. Sendo assim, faz-se uma análise comparativa entre o texto de origem, a versão gravada por Paula Fernandes e Luan Santana e a tradução produzida pelos(as) alunos(as) a fim de observar a influência da versão nacional do texto de origem, no processo de compreensão, interpretação e reformulação do texto de origem em língua portuguesa na variação brasileira e processo de tomada de decisão dos estudantes que participaram da oficina de tradução colaborativa.

**Palavras-chave:** Tradução colaborativa. Ensino. Oficina de tradução.

---

<sup>i</sup> Mestre em Estudos da Tradução pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Professora de língua portuguesa e língua inglesa da Escola de Educação Básica Bertino Silva. E-mail: fabriciacgo@hotmail.com

## 25. A LINGUAGEM ÉTNICA NEGRA EM FOCO: DIFERENÇAS ENTRE AS EDIÇÕES BRASILEIRA, ESTADUNIDENSE E ESPANHOLA DE *THE HELP* (2010) DE KATHRYN STOCKETT

Luiz Henrique dos Santos Cordeiro<sup>i</sup>

**Resumo:** Ao trabalharmos com a literatura estadunidense, é compreensível que percebamos a apreciação que a língua inglesa exerce nos moradores dos Estados Unidos, devido à sua forte carga nacionalista e patriótica. Porém, outro fator que amplia o universo destes sujeitos é a forte tendência racista que, ainda hoje, existe na sociedade tipicamente norte-americana. Com base nos fatores culturais, é perceptível que, em obras literárias trabalhadas com o tema racial, alguns tópicos possam ser colocados como fator de preconceito entre as raças, estabelecendo uma diferença de valores entre a população branca e a população negra. Um exemplo é diferenciar o modo de falar negro do modo de falar branco, quando pensados em sociedades segregacionais, comuns àquela sociedade no período pós-independência. Com isso, objetiva-se perceber as formas que a oralidade negra é caracterizada na obra *The help* (2010) e em como as suas traduções *A resposta* (2015) para o português, e *Criadas y señoras* (2011) para o espanhol, influenciam na leitura das narrativas de acordo com a cultura de cada país. Conclui-se que a forma em que as escolhas tradutórias foram adequadas para cada cultura linguística é capaz de influenciar na continuidade que a recebe, expandindo determinado estereótipo racial sobre as falas negras de cada sociedade linguística, deixando-as menos valiosas perante a oralidade branca. Como apoio teórico utilizamos os conceitos de Molly Schiffer (2014), e Pearlie Strother-Adams (2014) sobre os estereótipos negros, Homi K. Bhabha (1998) com suas análises culturais, Derrida (1985) e Venutti (2002) sobre diferenças nas traduções interculturais.

**Palavras-chave:** Tradução Interlingual. *A resposta*. Tradução Étnica.

---

<sup>i</sup> Professor de Educação Básica, Fundamental II, de Português e Inglês do Estado de Santa Catarina (SED), Membro do grupo de pesquisas Pós-Colonialismo em Perspectiva (UEM) e graduando em Letras-Espanhol (UFSC). E-mail: [lzh Santos@yahoo.com.br](mailto:lzh Santos@yahoo.com.br)

## 26. REFLEXÕES SOBRE A TRADUÇÃO DE *THE ZOO STORY*, DE EDWARD ALBEE

Fernanda Saraiva Frio<sup>i</sup>

**Resumo:** Este trabalho apresenta algumas reflexões sobre minha tradução da peça *The Zoo Story*, primeira obra do dramaturgo norte-americano Edward Albee, lançada em 1958. Ela conta a história de Peter e Jerry, que se conhecem no Central Park, em Nova Iorque. Peter é um executivo bem-sucedido e pai de família, ao passo que Jerry é um desajustado que não parece preservar relações interpessoais profundas. A trama se desenvolve em um único ato, em que Jerry aborda Peter e conta a ele histórias sobre sua vida, na tentativa de estabelecer uma conexão mais profunda com outro ser humano. De grande importância para a carreira de Albee e para o teatro norte-americano à época, essa peça oferece múltiplas leituras, sendo uma delas, inclusive, uma alegoria sobre o comunismo, refletindo a paranoia que imperava durante a Guerra Fria. Não se pode, portanto, pensar em *The Zoo Story* destituindo-a de seu contexto histórico. Neste trabalho, são exploradas algumas questões que incidiram sobre minha tradução de *The Zoo Story* para o contexto brasileiro, desde aspectos linguísticos até divergências culturais, que demandaram soluções criativas para que o texto também pudesse ter relevância para o público contemporâneo.

**Palavras-chave:** Tradução teatral. Edward Albee. *The Zoo Story*.

---

<sup>i</sup> Estudante de Doutorado do Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução da Universidade Federal de Santa Catarina (PGET-UFSC). E-mail: fernandasfrio@gmail.com

## 27. LAS DESCENTRADAS, DE SALVADORA MEDINA ONRUBIA, PARA O PORTUGUÊS BRASILEIRO

Paulo Henrique Pappen<sup>i</sup>

Nesta apresentação pretendo falar sobre a peça *Las descentradas* (1929), de Salvadora Medina Onrubia (1894-1972), que traduzi como parte da minha pesquisa de doutorado em Estudos da Tradução na PGET/UFSC. Essa peça estreou no Teatro Ideal, em Buenos Aires, em 9 de março de 1929, sendo encenada pela companhia Artistas Unidos. Teve uma recepção morna: por um lado, recebeu elogios da revista *Comoedia* e, por outro, foi criticada negativamente na revista *Caras y caretas*, onde Agustín Remón afirmou que era longa demais e que apenas o segundo ato valia a pena (cf. DIZ, 2011). Trata-se de uma obra apresentada em um momento intermediário no teatro argentino, que sofreu uma transição até os anos 1930. No início do século, as peças eram marcadas pelo realismo e o naturalismo, levando aos palcos questões sociais (um exemplo disso é a peça *Almafuerte*, da própria Salvadora Medina Onrubia, estreada e publicada de 1914, com temática anarquista). Essas peças podem ser consideradas “teatro de tese”, pois privilegiavam a moral, ou seja, mensagens a serem passadas ao público, fazendo uso de melodrama e explorando estereótipos e caricaturas humanas. A partir dos anos 1930, então, ocorre uma ressignificação da missão didática do teatro independente (DIZ, 2011), deixando de lado os objetivos moralizantes e abraçando uma intenção mais provocadora, buscando promover um pensamento crítico. E a isso temos que acrescentar o fato de que *Las descentradas* está alinhada com a escrita feminista.

**Palavras-chave:** Teatro argentino. Tradução de teatro. Salvadora Medina Onrubia.

---

<sup>i</sup> Doutorando em Estudos da Tradução no Programa de Pós-graduação em Estudos da Tradução da UFSC (PGET/UFSC), bolsista CAPES. E-mail: paulohpappen@protonmail.com

## 28. TRADUÇÃO COMENTADA DE UMA CRÔNICA DE CARMEN DOLORES AO ESPANHOL: ESTRATÉGIAS TRADUTÓRIAS SOB UMA PERSPECTIVA CULTURAL

Virginia Castro Boggio<sup>i</sup>

**Resumo:** Este trabalho tem como objetivo apresentar os comentários à tradução do português ao espanhol de uma crônica de Carmen Dolores, escritora, cronista e dramaturga da Belle Époque brasileira. Será descrito o processo tradutório, assim como as soluções encontradas para o texto de chegada, colocando em evidência os desafios aos que enfrenta o tradutor ao trabalhar com textos escritos há mais de um século, carregados de informação histórica, o que exige do tradutor operações estratégicas para conseguir transpor a obra de um universo discursivo para outro. Da vasta produção literária de Carmen Dolores se destacam as quase trezentas crônicas escritas entre os anos 1905 e 1910 na coluna dominical “A Semana” do jornal *O Paiz*, periódico de ampla difusão no Brasil e na América Latina. Através desses textos a autora fala de diferentes aspectos da sociedade carioca de começos do século XX, permitindo-nos conhecer sua posição a respeito dos valores e maneiras de pensar do seu tempo. Embora as línguas do texto de partida e de chegada sejam próximas, existe uma grande distância entre épocas, fato que obriga o tradutor ao estudo de questões culturais, assim como a um posicionamento teórico que dê suporte às estratégias tradutórias no seu projeto de tradução. Nesse sentido, este trabalho se apoia nas reflexões de Peter Burke sobre a história cultural e as teorias do filósofo Max Weber sobre as relações de sistemas de significações com seus contextos e com as estruturas sociais a que estas significações remetem.

**Palavras-chave:** Tradução comentada. Estudos culturais. Belle Époque brasileira. Crônica.

---

<sup>i</sup> Graduada em Letras e Literatura Espanhola na Universidade Federal de Santa Catarina e mestranda no Programa de Estudos da Tradução da mesma universidade (PGET/UFSC). E-mail: virgiboggio@hotmail.com



## 29. A INTERTEXTUALIDADE NA CARTA DO ESCRITOR HEINRICH VON KLEIST AO TENENTE ERNST VON PFUEL E SEUS DESAFIOS TRADUTÓRIOS

Jefferson Michels<sup>i</sup>

**Resumo:** Esta comunicação examina a correspondência entre o escritor alemão Heinrich von Kleist (1777-1811) e o Tenente Ernst Heinrich Adolf von Pfuel (1779-1866), analisando a intertextualidade contida na carta e, discorre sobre os seus desafios de tradução. A carta é um gênero de escrita intimista, no qual o emissor estabelece um diálogo com o remetente. O corpus dessa análise é a carta de conteúdo homoafetivo escrita por Kleist em 7 de Janeiro de 1805 em Berlim tem como remetente o Tenente Ernst von Pfuel. Em alguns trechos da carta, Kleist faz referência ou alusão a outras obras literárias, acontecimentos da época e fatos da vida dos envolvidos, sendo essas informações o meu objeto de estudo nesta comunicação. Para isso, utilizo o conceito de intertextualidade, proposto pela pesquisadora literária búlgaro-francesa Julia Kristeva em seu ensaio *Bakhtine, le mot, le dialogue et le roman* (1967), no qual Kristeva denota a existência de vários textos num único texto. Este conceito por sua vez, está baseado no conceito dialógico da linguagem proposto pelo pesquisador russo Mikhail Bakhtin, agora em uma perspectiva pós-estruturalista. A tradução da carta foi elaborada no projeto de extensão universitária "Amor romântico em cartas de expressão alemã", desenvolvido com os estudantes da sétima fase do curso de letras alemão, sob orientação da professora Izabela Drozdowska Broering na disciplina Literatura Alemã III. No qual parte do processo tradutório ocorreu nas oficinas de tradução oferecidas em parceria com professora Rosvitha Friesen Blume. Almejando proporcionar a ampliação dos conhecimentos acerca da literatura de expressão alemã e da teoria e prática de tradução.

**Palavras-chave:** Tradução. Literatura alemã. Intertextualidade. Heinrich von Kleist.

---

<sup>i</sup> Estudante do curso de Letras Alemão e no Programa de Pós-graduação em Linguística, ambos na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). E-mail: jefferson.michels@gmail.com

### 30. DENEVI E A MARGINALIDADE

Maria Barbara Florez Valdez<sup>i</sup>

**Resumo:** Breve história do Lunfardo, que pode ser definido como um conjunto de gírias oriundo de dialetos falados por imigrantes de classe baixa, principalmente italianos, bem como espanhóis, portugueses e outros que se concentravam na região do Rio da Prata - particularmente em Buenos Aires - entre o final do século XIX e começo do século XX. Embora esteja presente na língua oral e escrita até os dias de hoje, de início o Lunfardo era uma forma de comunicação velada entre tais imigrantes, a fim de não serem compreendidos pela polícia e outras autoridades. No entanto, o Lunfardo tornou-se popular através de inúmeras letras de tango, bem como por alguns escritores como Marco Denevi, cujo conto *Redención de la Mujer Canibal* será apresentado através da ótica do processo tradutório. Em suas obras, o autor procura caracterizar personagens marginalizados e a utilização dessa linguagem é um recurso para enfatizar a questão. Assim, serão comentadas algumas dificuldades e curiosidades do processo de se traduzir termos do Lunfardo amplamente carregados de cultura e história para o português brasileiro.

**Palavras-chave:** Lunfardo. Marco Denevi. Tradução Comentada.

---

<sup>i</sup> Mestranda da Pós-Graduação em Estudos da Tradução. E-mail: mariabarbaraflorez@gmail.com

### 31. A TRADUÇÃO DOS PRONOMES PESSOAIS DO FRANCÊS PARA O PORTUGUÊS NO CONTEXTO DO VERSO

Murilo Lima Munhoz<sup>i</sup>

**Resumo:** Conforme Paulo Henriques Britto (2012), o tradutor de poesia objetiva a produção de um texto-alvo que resgate os aspectos literários mais relevantes do poema. O tradutor primeiro empenha-se em hierarquizar-los e depois busca correspondências na língua de chegada. Esse esforço correlacionaria aquilo que deve ser com aquilo que pode ser: um meio-termo. Em *Bérénice* (1670), tragédia em verso de Racine (1639-1699), observa-se o uso dos pronomes pessoais marcando claramente a posição social, o humor e o grau de distanciamento das personagens em relação a si mesmas: ao lado da forma versificada, eles formariam um segundo esqueleto, em que qualquer desvio produz significação. À primeira vista, essas marcas seriam produto de uma dada organização social, e a sua tradução poderia ser resolvida pela criação de um sistema correspondente ou pelo resgate de formas mais antigas. Essas marcas, porém, inserem-se no contexto do verso, em concorrência com outras, e com elas relacionam-se segundo um princípio: a forma. Conforme Auerbach, as personagens de Racine falam e pensam como se o seu estado principesco fosse parte de sua natureza (1946). A sistematização no uso dos pronomes seria sentida talvez apenas como efeito de uma ênfase posta na autonomia dos instintos, típica de seu teatro (1927). Esta comunicação pretende explicitar os elementos dessa questão e sugerir que a correspondência de um aspecto poético (pronomes, no caso) deva determinar-se no sistema da obra (relevância), segundo o que pode ser (na língua de chegada e no esquema formal escolhido) com o que deve ser (na língua de partida e sua forma literária).

**Palavras-chave:** Tradução. Pronomes. Poesia.

---

<sup>i</sup> Mestre em Estudos da Tradução e doutorando nesse mesmo programa pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), sob a orientação de Gilles Jean Abes (UFSC). E-mail: murilolimamunhoz@gmail.com

### 32. **NOVOS DIÁLOGOS E PERSPECTIVAS OUTRAS: A (RE)TRADUÇÃO DO DISCURSO IMAGINÁRIO DE SAFO EM *LES FEMMES ILLUSTRÉS* (1642), DE MADELEINE DE SCUDÉRY**

André Luís Leite de Menezes<sup>i</sup>  
Charles Vitor Berndt<sup>ii</sup>

**Resumo:** Desde muito tempo, a tradução tem sido responsável pela circulação de textos literários provenientes das mais diversas línguas e culturas espalhadas pelo mundo, contribuindo, assim, no processo de formação do cânone e na consolidação da literatura produzida em sistemas culturais dos mais variados. Contudo, como atividade ideológica inserida em dado contexto histórico e social, a tradução também tem favorecido a edificação de um cânone muitas vezes androcêntrico, em que a hegemonia masculina se faz a “norma” e o “padrão”, restringindo muitas vezes a pluridiversidade literária de autoria feminina, que, aliás, fora sempre colocada num patamar inferior, dito “literatura feminina”, e diferente da “Literatura” soberanamente masculinizada. A partir de tal reflexão, o objetivo principal desta comunicação é fomentar a discussão de textos escritos por uma mulher ainda pouco conhecida no Brasil: Madeleine de Scudéry. Buscar-se-á, portanto, comentar acerca de uma proposta de (re)tradução do discurso imaginário de Safo – apresentado na obra *Les femmes illustres* [As mulheres ilustres], publicada em 1642 – no qual a poetiza grega exorta sua amiga Erina e as mulheres, de um modo geral, a cultivarem em seu espírito as letras e as artes. Além disso, fica estabelecido como objetivo secundário desenvolver comentários acerca do processo tradutório do texto em questão, visando responder ao seguinte questionamento: como transpor para o português brasileiro do século XXI um texto em francês arcaico do século XVII? Para tanto, serão analisados aspectos textuais do texto-fonte, bem como a retórica da qual se valeu Scudéry para expor seu pensamento em seus discursos imaginários.

**Palavras-chave:** Cânone. Tradução literária. Autoria feminina. Madeleine de Scudéry. *Les femmes illustres*.

---

<sup>i</sup> Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução (PGET/UFSC). Bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal e Nível Superior – Brasil (CAPES). E-mail: andreluisleite13@gmail.com

<sup>ii</sup> Doutorando do Programa de Pós-graduação em Literatura (PPGLit/UFSC). Bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal e Nível Superior – Brasil (CAPES). E-mail: charlesatlantis@gmail.com

### 33. PAREMIOLOGIA NIPO-LUSÓFONA: O JOGO IROHA KARUTA E SEUS PROVÉRBIOS EQUISEMÂNTICOS EM LÍNGUA PORTUGUESA

Gisele Tyba Mayrink Orgado<sup>i</sup>  
Adja Balbino de Amorim Barbieri Durão<sup>ii</sup>

Esta comunicação tem o objetivo de promover o diálogo e a reflexão sobre decisões tradutórias tendo como objeto de estudos um número seletivo de provérbios que compõem um jogo de cartas japonês, que remonta ao período *Edo* (1603-1868), e é usado na cultura japonesa até os dias de hoje: o *Iroha Karuta*. Conhecidos na língua japonesa como *kotowaza*, os provérbios, expressões linguísticas de cunho informativo e cultural que, graças à sua abrangência, trazem consigo traços que identificam especificidades de valor didático e conteúdo moral e prático, são encontrados em diferentes línguas e culturas. Com base em referenciais teóricos utilizados nos casos de investigação contrastiva entre o japonês e outros idiomas (DALGADO, 1922; UKIDA, 1922), em dicionários paremiológicos específicos na língua base (GAKKEN, 1998), bem como na língua meta (MAGALHÃES JR, 1974; LACERDA; LACERDA, 2004), além de conceitos apresentados na fraseoparemiologia (ALVAREZ, 2012; XATARA, 2012), a proposta centra-se na análise de equivalência interlinguística dos provérbios presentes neste jogo de cartas no idioma japonês, a serem cotejados com provérbios da variante brasileira do português, a fim de discutir suas interpretações em cada uma das respectivas línguas.

**Palavras-chave:** Paremiologia. Tradução. (Meta)Lexicografia. *Iroha Karuta*.

---

<sup>i</sup> Pós-doutoranda no Programa de Estudos da Tradução na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). E-mail: gisele.orgado@gmail.com

<sup>ii</sup> Professora da Universidade Federal de Santa Catarina. Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq. Professora Visitante Sênior da Universidad de Valladolid, Espanha. Bolsista CAPES/PRINT – Programa Institucional de Internacionalização. E-mail: adjabalbino@gmail.com

### 34. TRADUÇÃO DE GAMES: ANÁLISE DO MERCADO DE TRABALHO E SUAS EXIGÊNCIAS A PARTIR DO JOGO POKÉMON YELLOW

Ariel Caetano<sup>i</sup>  
João Vitor Domingues<sup>ii</sup>  
Luiz Fernando de Oliveira<sup>iii</sup>

**Resumo:** Desde a metade da década passada, a comercialização de games originais passou a se tornar algo muito mais frequente no Brasil e, gradativamente, a expansão do mercado legal em nosso território, começou a chamar atenção de grandes produtoras. Essas passaram a observar o Brasil como uma potência mundial no mercado de games, entretanto, para que seja possível adaptar a tendência do mercado atual, é preciso considerar os jogos carregados por extensas narrativas e conteúdos robustos, os quais necessitam fazer com que o consumidor compreenda a totalidade do produto adquirido e sem a tradução de jogos isso não seria possível. Sendo isso uma das principais razões que vem influenciando as produtoras internacionais a investirem pesado no mercado de tradução, a fim de evitar uma rejeição do público que compõe o terceiro maior mercado consumidor de games do mundo. Para além da produção e venda de jogos, nos dias de hoje uma nova modalidade de esportes surgiu, os e-Sports, que possuem um volume de crescimento absurdo, movendo multidões de pessoas a eventos presenciais para que possam acompanhar seus times, modalidade esta que como os demais esportes, conta com a presença ativa de estrangeiros, fazendo com que as organizações invistam em tradutores para que possam obter os melhores resultados, nesse cenário, o papel do tradutor se torna essencial para que as competições aconteçam.

**Palavras-chave:** Tradução de jogos. Mercado de tradução. E-Sports. Papel do tradutor.

---

<sup>i</sup> Graduando em Letras – Francês na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). E-mail: heycaetano@gmail.com

<sup>ii</sup> Graduando em Letras – Francês na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). E-mail: joaovitordomingues180@gmail.com

<sup>iii</sup> Graduando em Letras – Francês na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). E-mail: luizfo@gmail.com

### 35. TRADUÇÃO AUDIOVISUAL: TABUS LINGÜÍSTICOS NA DUBLAGEM E NA LEGENDAGEM DE *TODO SOBRE MI MADRE*

Willian Henrique Cândido Moura<sup>i</sup>  
Adja Balbino de Amorim Barbieri Durão<sup>ii</sup>  
Gisele Tyba Mayrink Orgado<sup>iii</sup>

**Resumo:** Levando em consideração as diferenças existentes entre o processo de legendagem e o processo de tradução para dublagem de uma obra cinematográfica (AGOST, 1999; ÁVILA, 1997; CHAUME, 2004; DÍAZ CINTAS, 2001, 2005; DURÃO, 2019; GEORGAKOPOULOU, 2009; GOROVITZ, 2006; MACHADO, 2016, ORREGO CARMONA, 2013), esta comunicação objetiva apresentar os procedimentos de tradução, que de acordo com Aubert (1998), estão envolvidos na tradução de culturemas relacionados a tabus linguísticos (GUÉRIOS, 1979; PRETI, 1983) presentes no filme *Todo sobre mi madre*, de Pedro Almodóvar (1999). Para tanto, será descrita a metodologia utilizada para a análise qualitativa dos culturemas, os dicionários utilizados e algumas características do cinema de Almodóvar, diretor conhecido por abordar tabus sociais em seus filmes. Destarte, será apresentado um modelo de análise de culturemas selecionados da obra cinematográfica, elencando os procedimentos tradutórios e as diferenças encontradas na tradução para dublagem e na legendagem, do espanhol para o português brasileiro, das palavras e expressões-tabu concernentes a uma cena do filme utilizado como *corpus* de análise.

**Palavras-chave:** Tradução Audiovisual. Dublagem. Legendagem. Pedro Almodóvar.

---

<sup>i</sup> Mestrando no Programa de Estudos da Tradução da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). E-mail: willianhenry\_@hotmail.com

<sup>ii</sup> Professora da Universidade Federal de Santa Catarina. Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq. Professora Visitante Sênior da Universidad de Valladolid, Espanha. Bolsista CAPES/PRINT – Programa Institucional de Internacionalização. E-mail: adjabalbino@gmail.com

<sup>iii</sup> Pós-doutoranda no Programa de Estudos da Tradução da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). E-mail: gisele.orgado@gmail.com

### 36. HANNIBAL, DA LITERATURA PARA O CINEMA; UMA TRADUÇÃO INTERSEMIÓTICA

Marcos Antonio Staub<sup>i</sup>

A Tradução Intersemiótica, também denominada tradução interartes, definida por Roman Jakobson (1969, p.65) como “traduções intersemióticas em que se interpreta um fato, uma narrativa ou qualquer outro evento de um signo verbal por meio de um signo não-verbal, como uma obra literária traduzida para o cinema”. Um exemplo seria a tradução/interpretação de um livro para filme, também chamada de adaptação. A definição que Linda Hutcheon (2011) propõe que adaptação também se alinha com esta perspectiva: “Ato de apropriação de sentidos através de um processo de recriação interpretativa”. No âmago do processo de tradução intersemiótica, ou adaptação, reside a possibilidade de investigação de diversas questões, dentre as quais aquelas que o presente eixo temático propõe abordar: tradução/adaptação como intersemiose e intertextualidade; potencialidades de reinterpretação; diálogo entre textos, tradução/adaptação e diferentes públicos: comercialização e recepção/consumo. O presente trabalho é um recorte de minha pesquisa para o mestrado em Estudos da Tradução (PGET – UFSC), cujo objetivo é investigar expectativas frustradas por parte dos fãs que esperam encontrar a fidelidade nos textos adaptados. Isso vale também para os que amam ou ensinam literatura e necessitam da proximidade com o texto escrito. Com o intuito de demonstrar, através da observação das obras cinematográficas, que a adaptação fílmica pode recriar uma nova personagem a partir de uma criação para o meio literário, e para melhor compreender este processo, precisamos proceder a um estudo das técnicas de narração e analisar os efeitos semânticos resultantes de suas aplicações. Por fim, além da tradução intersemiótica, técnicas e recursos midiáticos na criação fílmica, analisaremos as escolhas dos roteiristas e diretores de cinema que resultaram na recriação da obra literária, *Hannibal* (Thomas Harris, 1999) para sua versão fílmica.

**Palavras-chave:** Tradução intersemiótica. Tradução. Tradução/adaptação.

---

<sup>i</sup> Mestrando em Estudos da Tradução no Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução (PPGET) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). E-mail: [staub.marcos@posgrad.ufsc.br](mailto:staub.marcos@posgrad.ufsc.br)



### 37. ROMA DE ALFONSO CUARÓN COMO IMPULSO: O PROCESSO DE TRADUÇÃO E RECRIAÇÃO EM DIFERENTES ARTES

Tobias Nunes<sup>i</sup>

**Resumo:** As artes visuais e imagéticas muitas vezes se inspiram no real, em notícias e fatos jornalísticos e também na memória para suas resultantes artísticas, característica essa que pode aproximar um público e, com isso ainda melhor revelá-lo, recriá-lo e também representá-lo em seu cotidiano e idiosincrasias sob a ótica da arte. Ou seja, o cotidiano, a notícia e o “corriqueiro” são tidos como materiais e são recriados a partir de suas fontes biográficas e jornalísticas, num processo criativo que abrange diferentes vertentes artísticas, e resultando por fim em arte, com seus diversos meios. Diante de tal peculiaridade, esse breve trabalho, inicialmente com olhar voltado para a arte cinematográfica, pretende observar panoramicamente *Roma* o mais recente trabalho do cineasta mexicano Alfonso Cuarón e o processo tradutório e de recriação no desdobramento criativo para outras artes - musical, visual, gestual e literária (CLÜVER, 2006). E a partir disso, identificar a ramificação e potência de uma obra, apresentada dentro de uma mesma temática, comunicada e traduzida com e por diferentes meios e ferramentas artísticas. Essa visão panorâmica sobre o objeto em si, ainda que não pretenda aprofundar-se em análises, objetiva apontar os desdobramentos e as influências intermediais (AMORIM, 2013) a que uma obra de arte pautada na memória, no real e na imagem pode alcançar.

**Palavras-chave:** Intermedialidade. Cinema. Artes visuais, sonoras e imagéticas. Tradução intersemiótica.

---

<sup>i</sup>Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Bolsista CAPES excelência PROEX/UFSC. E-mail: tobiasnunes@msn.com

### 38. TRADUÇÃO INTERSEMIÓTICA: UM OLHAR PARA OS DIREITOS AUTORAIS DAS ADAPTAÇÕES CINEMATográfICAS

Diogo Bernsi<sup>i</sup>

**Resumo:** Jakobson (1969) definiu a Tradução Intersemiótica como a interpretação dos signos verbais por signos não-verbais. Dessa modalidade de tradução fazem parte as adaptações cinematográficas, a força vital do cinema (SEGER, 2007), que, a partir de obras literárias, por exemplo, apresentam narrativas ao público por meio do som, da imagem e demais recursos do campo cinematográfico. Esta comunicação tem o objetivo de apresentar questões jurídicas que envolvem o processo das adaptações de narrativas do campo literário para o cinematográfico. Por meio de teóricos do Direito, do Cinema e da Adaptação, são contextualizados os Direitos autorais: Direitos Morais, Direitos Patrimoniais, Direitos Conexos e o Domínio Público. Ressalta-se também a importância dos contratos que asseguram os direitos e deveres entre as partes envolvidas e que a adaptação, sendo uma obra derivativa da narrativa literária, recria a narrativa com os recursos cinematográficos, transformando-a, com o novo suporte, em uma nova obra, porém sem modificar o conteúdo de forma que prejudique a honra do autor literário. Com essas questões apresentadas, compreende-se algumas particularidades do complexo jurídico que existe na realização de uma adaptação cinematográfica, demonstrando a cautela necessária para que ela, de fato, possa ser desenvolvida e, posteriormente, apresentada ao público.

**Palavras-chave:** Tradução intersemiótica. Adaptações cinematográficas. Direitos autorais.

---

<sup>i</sup> Doutorando no Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução da Universidade Federal de Santa Catarina (Bolsista CAPES). É Mestre em Estudos da Tradução e Bacharel em Cinema pela referida Instituição. Cursa a Especialização em Música Litúrgica pelo UNISAL (Centro Universitário Salesiano de São Paulo – Campus Pio XI). E-mail: diogo.cinestar@hotmail.com

### 39. O CONTATO DA DANÇA PÓS-MODERNA COM A LINGUAGEM VERBAL

Giovana Beatriz Manrique Ursini<sup>i</sup>

**Resumo:** A dança passou por um período de transformações durante as décadas de 1960 e 70. Esse momento ficou conhecido como dança pós-moderna. Através desse movimento, novas propostas foram pesquisadas nessa arte cênica, como por exemplo, o contato da dança com outras linguagens. Tomando essa ideia como ponto inicial de discussão, essa apresentação tem por objetivo refletir sobre a tradução da dança para a linguagem verbal. Isto é, pretende-se discutir através desse trabalho como a dança foi transferida para outra linguagem. Para isso, três textos serão analisados: *Huddle* de Simone Forti, *Skymap* de Trisha Brown e *No Manifesto* de Yvonne Rainer. Essas três criações se relacionam com a linguagem verbal de formas distintas e refletem as ideias vanguardistas da dança pós-moderna. A teoria da tradução intersemiótica será usada nessa pesquisa para se discutir como a dança foi traduzida para o texto e, como os seus signos foram alterados na translação para a linguagem verbal. Esse conceito foi teorizado por Jakobson (1959) e pesquisado por Plaza (1987). Também, será usada a ideia de pensar a dança, não apenas como uma manifestação artística, mas como uma linguagem não-verbal, proposta discutida por Judith Lynn Hanna (1987).

**Palavras-chave:** Dança pós-moderna. Tradução intersemiótica. Trisha Brown. Yvonne Rainer. Simone Forti.

---

<sup>i</sup> Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). E-mail: giovana\_ursini@hotmail.com

## 40. HISTÓRIAS EM QUADRINHOS: A QUESTÃO TRADUTÓRIA

Francisca Ysabelle Silveira<sup>i</sup>

**Resumo:** A presente comunicação tem como objetivo abrir uma discussão teórica que busca inserir as Histórias em Quadrinhos nos Estudos da Tradução. Abordando diversos autores que colocam os quadrinhos no centro da questão tradutória, procura-se preencher a lacuna existente no que concerne aos quadrinhos como objeto de estudos na tradução dentro do seu espaço teórico, sem tentar separar o ambiente gráfico e o ambiente verbal. Tendo como plano de fundo e fio condutor as reflexões de Antoine Berman, é possível perceber o ambiente semiótico de uma História em Quadrinhos como um ambiente a ser, se não traduzido de forma propriamente dita, interpretado pelos olhos do tradutor como um guia visual que lhe permite compreender como texto e imagem se relacionam nos quadrinhos, possibilitando uma tradução coerente com o que foi idealizado pelo quadrinista. Esta comunicação é um excerto da dissertação de mestrado da autora, defendida e aprovada pela Universidade Federal de Santa Catarina no programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução.

**Palavras-chave:** Histórias em Quadrinhos. Estudos da Tradução. Antoine Berman.

---

<sup>i</sup> Doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução da Universidade Federal de Santa Catarina. Bolsista CAPES. E-mail: fran.ysabella@gmail.com

#### 41. A TRADUÇÃO DA OBRA *DER AFFE UND DER SCHUSTERJUNGE* DE WILHELM BUSCH EM PORTUGUÊS BRASILEIRO

Greice Bauer<sup>i</sup>

**Resumo:** O conto *Der Affe und der Schusterjunge* (1862) do escritor, poeta, caricaturista e ilustrador Wilhelm Busch (1832-1908) é composto por iconotextos e textos linguísticos em simbiose e, por conseguinte, compõe o que denominamos de politexto. No Brasil a tradução foi realizada por Maria Thereza Cunha de Giacomo sob o título *O macaco e o moleque* (1943/1976). Wilhelm Busch (1832-1908) é considerado um dos precursores das histórias em quadrinho na Alemanha, o autor imprime em seus trabalhos, fragmentos, pistas e rastros de flutuações sociológicas, científicas e artísticas do século XIX. O presente estudo desenvolve-se a partir dos postulados de Bergson (2001) e Propp (1992), referentes à comicidade e o humor. Também será aplicado o conceito de paratradução, de José Yuste Frías (2010, 2014), que prolonga os trabalhos de Gérard Genette (1982, 1987, 2009) e complementa as noções de dialogia de Bakhtin e de intertextualidade de Julia Kristeva (1974, 1976) e Roland Barthes (1973/2010). Nesta comunicação, coloca-se em evidência tópicos-chave para a compreensão da arte de Wilhelm Busch, em particular a parcela que remete à produção de efeitos de humor ácido e *Schadenfreude*, erguidos para geração de riso. Os aspectos examinados remetem a dados referentes ao texto linguístico e ao iconotexto, envolvendo o estudo do estilo em verso do autor e da tradutora, a época na qual a obra e a referida tradução foram desenvolvidas e seu contexto histórico, social e cultural.

**Palavras-chave:** Wilhelm Busch. *Der Affe und der Schusterjunge*. O macaco e o moleque. Paratradução. Tradução.

---

<sup>i</sup> Pós-doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Design da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). E-mail: bauergreice@gmail.com

## 42. **RELAÇÕES PEDAGÓGICAS ENTRE INTÉRPRETES EDUCACIONAIS E ALUNOS SURDOS EM CONTEXTO ESCOLAR INCLUSIVO**

Silvio Tavares Ferreira<sup>i</sup>  
Neiva de Aquino Albres<sup>ii</sup>

Muito se pesquisa sobre educação de surdos, mas pouco se ouve os surdos, não lhes é dado voz. Nesse trabalho, apresentamos as relações entre a história de vida de surdos e a atuação dos Intérpretes Educacionais (IE), focando na subjetividade do sujeito surdo; a análise do individual (subjetivo) e do social e as transformações sócio-históricas a partir da mediação pedagógica: uma interação dinâmica na construção de aprendizagens escolares. Esta pesquisa fundamenta-se nas teorias de Vygotsky e Bakhtin e observa a interpretação na escola os elementos inerentes às interações entre surdos e intérpretes diariamente. O intérprete participa do processo de ensino-aprendizagem do sujeito surdo e, por meio da linguagem, constroem significados sobre si e sobre a vida. Nesse sentido, o objetivo desse trabalho é problematizar a visão dos surdos sobre os IE, discutir a contribuição do IE na história de vida de aluno surdo, seu papel e a expectativa da comunidade surda para a compreensão da dinâmica escolar em escolas de educação básica públicas, por meio de narrativas provenientes estudo qualitativo. A metodologia usada é a História Oral, uma pesquisa qualitativa e de registro histórico sobre a atuação do IE. Buscamos compreender histórias da comunidade surda, ou seja, algo coletivo a partir de trajetórias de vidas individuais. As histórias orais serão coletadas em entrevistas do tipo semi-estruturado, privilegiando o diálogo e a colaboração de sujeitos surdos considerando suas experiências, memórias, identidades e subjetividades, para a produção do conhecimento sobre a atuação de IE. Analisando um discurso de surdos, podemos indicar alguns resultados preliminares. Dentre eles, aspectos de valores, fatos, organização escolar, e acontecimentos ligados à escolarização na educação básica, a fim de contribuir para a compreensão da dinâmica de aplicação de políticas educacionais e da constituição linguístico-subjetiva de surdos como alunos.

**Palavras-chave:** Vivências. Surdo. Intérprete Educacional.

---

<sup>i</sup> Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução (PGET) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). E-mail: silviot1990@gmail.com

<sup>ii</sup> Doutora em Educação Especial pela Universidade Federal de São Carlos. Docente e pesquisadora da Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC. Atua no curso Letras Libras bacharelado e no Programa de pós-graduação em Estudos da Tradução - UFSC. E-mail: neiva.albres@ufsc.br

### 43. ANÁLISE DOS DOCUMENTOS NORTEADORES SOBRE INTÉRPRETES SURDOS NOS CONTEXTOS JURÍDICOS

Guilherme Leopold Silveira<sup>i</sup>  
Silvana Aguiar dos Santos<sup>ii</sup>

**Resumo:** Sem as organizações que representam as comunidades surdas, não teríamos avanços nos espaços públicos como educação, saúde e justiça. Dentre esses avanços podemos destacar a profissionalização e a formação de intérpretes de línguas de sinais em diversas partes do mundo. No entanto, a atuação dos intérpretes surdos nos contextos jurídicos é semelhante ao desbravar o mar durante uma tempestade, cujo destino com sucesso, traduz-se no reconhecimento desses profissionais. Boudreault (2005), Mathers (2009), Strobel (2011), Ferreira (2019) e diversos outros autores contribuíram de forma genérica para a profissionalização de intérpretes surdos. Em meio ao mar agitado das pesquisas e da atuação profissional, a presença de intérpretes surdos nos espaços jurídicos é pouco investigada, alimentando o questionamento: Como e de que forma a representatividade dos intérpretes surdos que atuam no âmbito jurídico é mencionada nos documentos norteadores em diversos países? Para responder essa questão trilhamos uma abordagem qualitativa adotando a pesquisa documental. Assim, priorizou-se as instituições que defendem a atuação de intérpretes surdos no espaço legal, ao qual constatou-se um total de quatro organizações no exterior. Deles, totalizaram em oito documentos emitidos. No âmbito nacional foi constatado um documento produzido em parceria pela Federação Nacional de Educação e Integração dos Surdos e Federação Brasileira de Associações de Profissionais Tradutores, Intérpretes e Guia-Intérpretes de Língua de Sinais. Os resultados preliminares atestam assuntos como: certificação de intérpretes surdos, trabalhos em equipe, práticas e protocolos adotados em âmbito judicial e formação de intérpretes surdos. Por fim, observa-se a incipiência da realidade brasileira quando comparada aos documentos internacionais no que tange à atuação dos intérpretes surdos no âmbito jurídico. Tal fato colabora para que os intérpretes surdos ainda necessitem lutar pelas demandas, a saber: a formação e a representatividade nos documentos norteadores e nas práticas profissionais.

**Palavras-chave:** Estudos da tradução. Intérpretes surdos. Contextos jurídicos.

---

<sup>i</sup> Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução (PGET) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). E-mail: guideaf@gmail.com

<sup>ii</sup> Professora no Departamento de Língua de Sinais Brasileira e no Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução (PGET) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Professora colaboradora no Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução (POET) da Universidade Federal de Ceará (UFC). E-mail: s.santos@ufsc.br

#### 44. DANDO VOZ ÀS CRIANÇAS: CONSIDERAÇÕES SOBRE A ENTREVISTA QUALITATIVA EM ESTUDOS DA INTERPRETAÇÃO

Elaine Aparecida de Oliveira da Silva<sup>i</sup>  
Neiva de Aquino Albres<sup>ii</sup>

**Resumo:** Este estudo problematiza os modos de fazer pesquisa no campo das ciências humanas, em especial em Estudos da Tradução, considerando a constituição linguística de crianças surdas em condição de inclusão escolar, sua subjetividade-singularidade em processo de aquisição de Libras e que aprendem pela mediação de intérpretes de libras-português. Abordamos essa relação a partir de estudos enunciativo-discursivos atravessados por estudos da Psicologia e Educação. Objetivamos abordar a construção de instrumento de pesquisa que sirva de base para entrevistar crianças surdas, privilegiando o uso da Libras e outras semioses (desenho, foto, gestos, escrita e vídeo). Em decorrência dessa abordagem científica, objetivamos, ainda, estabelecer relações entre os conhecimentos produzidos no campo disciplinar dos Estudos da Tradução, dos estudos da interpretação relacionando-os com outros campos que se configurem como espaços de prática efetiva de pesquisa e possam contribuir para a formação de instrumento de pesquisa. Possibilitando assim desenvolver outros olhares sobre a criança surda dentro do espaço eleito para a pesquisa. Desenvolvemos inicialmente um levantamento de instrumentos de pesquisa para crianças, como parte do presente projeto, buscando possibilitar a compilação de diversos materiais investigativos. Tal procedimento procura subsidiar a nossa pesquisa para desenvolver material autêntico, a fim de investigar qual a concepção das crianças sobre os intérpretes português-libras e, ainda, para a realização de pesquisa alcançado, desse modo, também a fundamentação teórico-metodológica. De modo mais específico, analisamos roteiros e materiais usados em entrevistas com crianças em estudos de psicologia e educação, refletimos e apontamos as dificuldades de fazer pesquisa com esses sujeitos, levantamos estratégias investigativas a serem usadas nos Estudos da Tradução. Concluímos que instrumento de pesquisa não pode ser o mesmo que o desenvolvido para ouvintes. É necessário fazer adaptações e criações. Então, apresentamos uma proposta de roteiro de entrevista para ser aplicado em Libras com as crianças surdas.

**Palavras-chave:** Estudos da tradução. Método de pesquisa. Entrevista. Libras. Intérprete Educacional.

---

<sup>i</sup> Professora da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) e mestranda no Programa de Estudos da Tradução da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). E-mail: elaikk@hotmail.com

<sup>ii</sup> Doutora em Educação Especial pela Universidade Federal de São Carlos. Docente e pesquisadora da Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC. Atua no curso Letras Libras bacharelado e no Programa de pós-graduação em Estudos da Tradução - UFSC. E-mail: neiva.albres@ufsc.br



## 45. CONSTITUIÇÃO LINGUÍSTICA DE ALUNOS SURDOS NA PERCEPÇÃO DOS INTÉRPRETES EDUCACIONAIS

Mairla Pereira Pires Costa<sup>i</sup>

Neiva de Aquino Albres<sup>ii</sup>

**Resumo:** Na configuração escolar de inclusão, a escola brasileira vem recebendo alunos com diversas especificidades educacionais, caracterizando-se como um espaço heterogêneo e que precisa adequar-se para atender com qualidade esse alunado. Dentre essas possibilidades, estão os alunos surdos. Por meio de diversas políticas educacionais, publicadas a partir de 2002 (BRASIL, 2002, 2005, 2010, 2018), vem sendo realizadas uma série de ações que buscam ofertar serviços para esse público, dentre eles o intérprete educacional (IE) que atua nos espaços escolares. Compreendendo a escola como um local de encontro das diferenças e do respeito a elas, pretende-se nessa comunicação apresentar um recorte de pesquisa de mestrado (em andamento), em que foram entrevistados intérpretes que atuam em escolas públicas em Santa Catarina em 2018. Analisamos os discursos destes profissionais, com o objetivo de examinar o que esses profissionais têm a dizer sobre a constituição linguística dos alunos surdos para quem interpretavam. Esta pesquisa é qualitativa, com base na perspectiva histórico-cultural e leva em consideração a interação entre pesquisador e pesquisado para construir os dados. (FREITAS, 2007). Os relatos dos IEs demonstram a pluralidade de constituições de língua dos alunos surdos, demandando dos profissionais uma atuação de interpretação que emerge de um fazer pedagógico e, principalmente, um olhar sensível nas interações com esses alunos e que suscita uma relação singular entre IE e aluno surdo. Observa-se que a situação familiar tem forte influência na aquisição de linguagem desses sujeitos surdos e que a interação discursiva entre o(s) IE e aluno(a) contribui para a constituição linguística dos surdos, seja nas aulas ou em situações específicas advindas do movimento dialógico por parte do intérprete para com o aluno.

**Palavras-Chave:** Interpretação educacional. Inclusão escolar. Interpretação de Língua de Sinais.

---

<sup>i</sup> Mestranda do Programa de Pós-graduação em Estudos da Tradução - UFSC. Bolsista CAPES-DS. E-mail: mairla.libras@gmail.com

<sup>ii</sup> Doutora em Educação Especial pela Universidade Federal de São Carlos. Docente e pesquisadora da Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC. Atua no curso Letras Libras bacharelado e no Programa de pós-graduação em Estudos da Tradução - UFSC. E-mail: neiva.albres@ufsc.br

## 46. A RELEVÂNCIA DA TRADUÇÃO NO ÂMBITO TURÍSTICO

Rafaela Marques Rafael<sup>i</sup>

Adja Balbino de Amorim Barbieri Durão<sup>ii</sup>

**Resumo:** Pensar numa tradução para o contexto do turismo nos remete para o cruzamento entre duas culturas, implicando que o efeito contido no texto base deve ser traduzido para o texto meta. Na maioria das vezes, é através do texto traduzido que o turista tem o primeiro contato com o país. A tradução, portanto, lhe dá a primeira impressão e, provavelmente, essa é a que ficará. No estudo de Muñoz (2009), essa autora destaca algumas incongruências na tradução para o turismo na Espanha, quanto à qualidade e as questões relacionadas à cultura e à terminologia específicas. Nord (2006) postula dois conceitos que devem ser levados em conta na proposição de uma tradução para fins turísticos: a qualidade e a adequação funcional e pragmática. Partindo disso e pensando na realidade brasileira, vamos analisar materiais coletados em diferentes estabelecimentos de cidades turísticas, sobretudo em Florianópolis, com o fim não só de dialogar com as constatações de Muñoz (2009) e aferir se os preceitos de Nord (2006) foram contemplados nessas traduções, como também de delimitar possíveis impactos da reverberação desses textos no que se refere à imagem do lugar, a sua atividade turística, tendo em vista que o turismo é um dos principais pilares de nossa economia. Nosso intuito é, dada à notoriedade já mencionada da tradução no contexto turístico e a repercussão que pode ser desencadeada a partir dela, salientar que as traduções desses materiais devem ser realizadas por tradutores que sejam qualificados para essa tarefa.

**Palavras-chave:** Tradução turística. Qualificação do tradutor. Cruzamento entre culturas.

---

<sup>i</sup>Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução da Universidade Federal de Santa Catarina (PGET/UFSC), bolsista CAPES. E-mail: rafaelamarquesra@gmail.com

<sup>ii</sup> Professora da Universidade Federal de Santa Catarina. Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq. Professora Visitante Sênior da Universidad de Valladolid, Espanha. Bolsista CAPES/PRINT – Programa Institucional de Internacionalização. E-mail: adjabalbino@gmail.com

## 47. OS MARCADORES CULTURAIS “CACHAÇA”, “COCADA”, “FEIJOADA” E “SARAPATEL” NA OBRA *CAPITÃES DA AREIA*, DE JORGE AMADO: UMA ANÁLISE PORTUGUÊS-ESPANHOL

Luciane Santos Soares<sup>i</sup>  
Patrício Nunes Barreiros<sup>ii</sup>

**Resumo:** Os Marcadores Culturais são lexias que refletem marcas, valores, tradições e comportamentos de determinada cultura. Devido à natureza complexa dessas lexias, os tradutores geralmente têm dificuldades para alcançar os sentidos relacionados aos aspectos culturais que a obra literária está inserida. Neste sentido, o presente estudo tem o objetivo de apresentar a análise das lexias ‘cachaça’, ‘cocada’, ‘feijoada’ e ‘sarapatel’, consideradas como marcadores culturais na obra *Capitães da Areia*, de Jorge Amado, e a tradução dessas lexias na obra traduzida para a língua espanhola, com a finalidade de classificá-las em domínios culturais e verificar as Modalidades de Tradução que foram utilizadas. Ademais, o estudo propõe-se a: a) analisar os marcadores culturais na obra *Capitães da Areia*, nas versões em português e espanhol; b) verificar as Modalidades de Tradução utilizadas e c) classificar esses marcadores de acordo com os domínios culturais. A análise fundamenta-se nos estudos de marcador e marca cultural (AUBERT, 2006; REICHMANN Y ZAVAGLIA, 2014; CAPELLET Y CAMARGO, 2016); na teoria dos domínios culturais (NIDA, 1945; AUBERT, 1981, 2006); nos estudos da lexicologia (BARBOSA, 1980; ABBADE, 2011); nas Modalidades de Tradução (AUBERT, 2006) e nos estudos da Linguística de *Corpus* (SARDINHA, 2004). Para isto, será utilizado o programa computacional *WordSmith Tools 7.0* para coletar os dados.

**Palavras-chave:** Marcadores Culturais. Domínios culturais. Lexicologia. Modalidades de Tradução. Linguística de *Corpus*.

---

<sup>i</sup> Mestranda em Estudos Linguísticos do Programa de Pós-graduação em Estudos Linguísticos (PPGEL), da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS). E-mail: lu.soares1919@gmail.com.

<sup>ii</sup> Professor Doutor do Programa de Pós-graduação em Estudos Linguísticos (PPGEL), da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS). E-mail: patricio@uefs.br.

## 48. PARÂMETROS DE REVISÃO NA ADEQUAÇÃO TERMINOLÓGICA NA TRADUÇÃO DE UM RESUMO ACADÊMICO DA ÁREA DE PSICOLOGIA

Marcus Alexandre Carvalho de Souza<sup>i</sup>

**Resumo:** A tradução de resumos acadêmicos é um dos tipos mais comum de trabalhos tradutórios realizados no âmbito da tradução especializada. Um dos desafios que os tradutores enfrentam nesse tipo de trabalho é a adequação da terminologia, que varia dependendo da área na qual o texto está inscrito. O objetivo deste trabalho é apresentar um estudo de caso realizado na tradução do português para o inglês de um resumo da área de Psicologia, tendo enfoque na revisão da tradução. Para tanto, foi feito um encargo de tradução que norteou a tradução do resumo, realizada com a ajuda de um tradutor automático. Posteriormente, o resumo foi revisado por tradutor humano para adequar a linguagem, em especial a linguagem especializada. Os resultados mostram que o léxico especializado pode ser confundido com o léxico comum, o que pode gerar confusão ao tradutor que não consegue perceber a diferença entre os dois tipos de linguagem. É salutar, portanto, que o tradutor detenha competências tradutórias voltadas ao conhecimento de área especializada e ao uso de recursos instrumentais, a fim de adequar a terminologia e fazer uma tradução eficiente.

**Palavras-chave:** Terminologia. Parâmetros de revisão. Competências tradutórias.

---

<sup>i</sup> Professor da Faculdade de Línguas Estrangeiras da Universidade Federal do Pará (UFPA), Campus de Bragança e doutorando no Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). E-mail: alexandre0202@yahoo.com.br

## 49. FRASEOLOGIA, CULTURA E PRONÚNCIA: TRAÇANDO PARALELOS NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DE UMA LÍNGUA ESTRANGEIRA/ADICIONAL

Everton Aparecido Arantes<sup>i</sup>

**Resumo:** Em minha experiência como professor de inglês em uma escola de idiomas há 6 anos, pude evidenciar que os materiais didáticos utilizados têm como principal enfoque o desenvolvimento de habilidades comunicativas, haja vista a recente necessidade crescente de inserção na comunidade global, seja para fins acadêmicos, profissionais ou pessoais. Porém, tais materiais, em geral, não contemplam as especificidades locais, em particular quanto aos aspectos culturais e sonoros da língua inglesa que poderiam auxiliar no ensino e aprendizagem de alunos brasileiros adultos. Durante as aulas da disciplina de Léxico, Dicionários e Ensino do programa de Mestrado Profissional em Letras Estrangeiras Modernas, da Universidade Estadual de Londrina, tivemos a oportunidade de dialogar sobre o papel da cultura e da pronúncia no ensino de línguas estrangeiras. Esta comunicação objetiva, portanto, compartilhar levantamento bibliográfico das dificuldades de pronúncia em língua inglesa enfrentadas por aprendizes brasileiros adultos e apresentar proposta didática para um ensino e aprendizagem mais direcionado às características locais, e às necessidades dos aprendizes, a partir do enfoque em unidades fraseológicas (Ortiz Alvarez, 1998) sob o viés da pronúncia (Derwing; Diepenbroek; Foote, 2012) e de aspectos culturais (Ávila, 1998; Carballo, 2002).

**Palavras-chave:** Unidades fraseológicas. Pronúncia. Língua inglesa.

---

<sup>i</sup> Mestrando no Programa Mestrado em Letras Estrangeiras Modernas (MEPLEM) da Universidade Estadual de Londrina (UEL). E-mail: evertonteacher@gmail.com

## 50. TIPOLOGIAS E COMPONENTES ESTRUTURAIS DE DICIONÁRIOS

Maria Cândida Figueiredo Moura da Silva<sup>i</sup>  
Adja Balbino de Amorim Barbieri Durão<sup>ii</sup>

**Resumo:** Os produtos lexicográficos têm um imenso lastro na história da humanidade, havendo registro deles desde a época da Escola de Alexandria (BIDERMAN, 1984) e até mesmo antes disso, por meio das pequenas tábuas escritas pelos sumérios (BOISSON; KIRTCHUCK; BÉJOINT, 1991). Aquelas pequenas tábuas, chamadas por alguns estudiosos de proto-dicionários, são consideradas precursoras das obras lexicográficas. Centenas de anos depois desses elementos históricos, surge a Lexicografia moderna. Um dos principais expoentes da Lexicografia, conforme argumentou Biderman (1984) foram os dicionários espanhóis, que estabeleceram modelos lexicográficos próximos dos dicionários que conhecemos hoje. Atualmente, para se elaborar um dicionário, é preciso levar em consideração não só as inúmeras tipologias específicas deste gênero textual, como também as estruturas lexicográficas que os compõem. Essas estruturas, conhecidas como macro e microestruturas, são detalhadas por autores como: Dubois e Dubois (1971), Zgusta (1971), Landau (1989) e Martínez de Sousa (1995), entre outros. A presente comunicação tem por objetivo explicar as principais tipologias dos dicionários, destacando seus usos e diferenças básicas. Ademais, se propõe a apresentar alguns conceitos lexicográficos e componentes estruturais que constituem os dicionários modernos.

**Palavras-chave:** Lexicografia. Dicionários. Macroestrutura. Microestrutura.

---

<sup>i</sup> Doutoranda em Estudos da Tradução no Programa de Estudos da Tradução na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Bolsista Capes. E-mail: maria.fms@hotmail.com

<sup>ii</sup> Professora da Universidade Federal de Santa Catarina. Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq. Professora Visitante Sênior da Universidad de Valladolid, Espanha. Bolsista CAPES/PRINT – Programa Institucional de Internacionalização. E-mail: adjabalbino@gmail.com

## 51. ELEMENTOS CULTURAIS ESPECÍFICOS DA REGIÃO NORTE E SUL DO BRASIL: SERÃO ELES CULTUREMAS?

Mirella Nunes Giracca<sup>i</sup>  
Myrian Vasques Oyarzabal<sup>ii</sup>

**Resumo:** O objetivo do trabalho é apresentar como alguns elementos culturais brasileiros são definidos em dicionários específicos de cada região e, ainda, confrontar suas definições a partir das entradas quando estas são idênticas. Neste caso, buscamos avaliar se a partir das entradas as definições dadas se mantêm iguais ou possuem significados diferentes conforme a região. Desse modo, podemos avaliar se tais elementos culturais encontrados passam a ser culturemas ou não para as regiões Norte e Sul do Brasil. Sobre isso, convém registrar que partimos do princípio teórico de que são considerados culturemas elementos específicos de uma cultura A, que quando comparados com elementos sociais de uma cultura B, aparecem ser específicos da cultura A. Tais princípios são compartilhados pelos teóricos alemães Vermeer (1983) e Nord (2016). Sendo assim, foi possível verificar que existem muitos culturemas com a mesma nomenclatura. Isso é possível porque, mesmo existindo a mesma denominação, os significados ou as definições para tais culturemas são distintos. Por exemplo, o caso da palavra “cuia”, que na cidade de Porto Velho, Rondônia, possui a seguinte definição: “nome dado ao fruto da cuieira. Usada para tomar o tacacá”. Enquanto que em Florianópolis, no Sul do Brasil, a definição para cuia passa a ser: “instrumento feito por metade de um catuto e utilizado para tirar água das embarcações”. Assim, podemos perceber que por mais semelhanças lexicais que uma palavra tenha, esta passa a ser um culturema porque além das definições dadas não serem correspondentes as ditas cuias não são material fisicamente correspondentes, isto é, percebemos que o objetivo de uso e os elementos que compõe os elementos culturais passam a ser outros.

**Palavras-chave:** Dicionários específicos. Culturemas. Cultura brasileira.

---

<sup>i</sup> Professora Adjunta do Magistério Superior na Fundação Universidade Federal de Rondônia (UNIR). Integra os grupos de Pesquisa do CNPq " Literatura, Educação e Cultura: Caminhos da Alteridade" e TRAC "Tradução e Cultura". E-mail: mirella@unir.br

<sup>ii</sup> Bolsista CAPES DS no programa de Doutorado de Pós-graduação em Estudos da Tradução da Universidade Federal de Santa Catarina. É Integrante do Grupo de Pesquisa: Estudos Literários e Traduções do século de Ouro. E-mail: my\_oyarzabal@hotmail.com

## 52. GLOSÁRIO EMBASADO EM PRESSUPOSTOS METALEXICOGRÁFICOS PARA O ENSINO DE ESPAÑHOL A ESTUDANTES BRASILEIROS

Morgana Aparecida de Matos<sup>i</sup>  
Adja Balbino de Amorim Barbieri Durão<sup>ii</sup>

**Resumo:** Nos últimos dez anos, a publicação de material didático em língua espanhola foi ampliada no Brasil, em parte, motivada pelo aumento da oferta de ensino de espanhol como língua estrangeira nas escolas regulares, o que ocorreu até o início do ano de 2017. Os livros didáticos também foram amplamente utilizados devido sua distribuição gratuita pelo Ministério da Educação do país. Como um efeito paralelo, pouco a pouco, os dicionários escolares passaram a ser considerados materiais complementares de grande utilidade para a obtenção de conhecimentos linguísticos, principalmente no que se refere à aquisição do léxico. Embora tenham sido incorporados ao programa de distribuição gratuita de livros didáticos, poucos foram os dicionários bilíngues distribuídos e a qualidade de informações que tais materiais continham não correspondia, com raras exceções, às necessidades de seu público-alvo. Ainda que se conheça a importância do dicionário nas aulas de línguas, os estudantes, em sua grande maioria, não recebem instruções adequadas de como utilizá-los, fazendo com que eles recorram aos glossários incorporados a seus livros-texto. Entretanto, as informações que os glossários oferecem nem sempre são adequadas para dar conta das necessidades de consulta dos estudantes. Nesta comunicação se quer defender, por um lado, a inevitabilidade de que os dicionários bilíngues escolares sejam elaborados de acordo com as necessidades de busca de seus potenciais destinatários e, por outro, a importância de preparar os estudantes para a utilização de dicionários bilíngues, como forma complementar de sua aprendizagem linguística.

**Palavras-chave:** Glossário. Metalexicografia. Dicionário bilíngue. Ensino de espanhol.

---

<sup>i</sup> Doutoranda em Estudos da Tradução do Programa de Pós-graduação em Estudos da Tradução – PGET/UFSC. Bolsista CAPES -Excelência. E-mail: morgana\_matos@hotmail.com

<sup>ii</sup> Professora da Universidade Federal de Santa Catarina. Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq. Professora Visitante Sênior da Universidad de Valladolid, Espanha. Bolsista CAPES/PRINT – Programa Institucional de Internacionalização. E-mail: adjabalbino@gmail.com



### 53. O PICADINHO DO NORTE, O GUISADO DO RIO GRANDE DO SUL E A CARNE MOÍDA DO BRASIL: UMA ANÁLISE DIATÓPICA COM BASE NOS DADOS DO ALiB

Amanda Chofard<sup>i</sup>

**Resumo:** O item lexical *carne moída* faz parte do cotidiano da maioria das pessoas, já que se enquadra em um campo semântico que permeia a vida de todo ser humano. Assim, este estudo, que possui como objeto de pesquisa as designações para *carne moída*, vincula-se ao Projeto ALiB e integra a dissertação da autora (CHOFARD, 2019). Posto isso, busca-se analisar, com base nos pressupostos da Dialectologia e da Geolinguística, as respostas dadas para a questão 178 do QSL do ALiB (COMITÊ NACIONAL, 2001). O *corpus* em análise abarca as respostas coletadas em todos os pontos investigados pelo Atlas compreendendo, dessa forma, 250 pontos e 996 informantes. Sendo assim, objetiva-se: (i) realizar um levantamento das variantes registradas em todo o território brasileiro; (ii) mapear a distribuição das variantes, por meio do *software* SGVCLin; (iii) proceder a exegese dos dados; e (iv) traçar áreas dialetais por meio de isoléxicas. Ao olhar para os dados, pode-se afirmar que a variante mais produtiva no Brasil é *carne moída*, entretanto, há variantes que apontam para possíveis áreas dialetais como e o caso de *picadinho* e *guisado*. Por fim, vale ressaltar que este trabalho justifica-se pelo fato de contribuir para a descrição do português falado no Brasil.

**Palavras-chave:** Carne moída. ALiB. Variação lexical. Dialectologia. Geolinguística.

---

<sup>i</sup> Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). E-mail: amandachofard@hotmail.com

## 54. PROPOSTA DE REGISTRO DE UNIDADES FRASEOLÓGICAS DO DICIONÁRIO FRASEOLÓGICO DO ESPANHOL DE CUBA (DFEC) À LUZ DA SEMÂNTICA COGNITIVA

Arelis Felipe Ortigoza Guidotti<sup>i</sup>  
Cláudia Cristina Ferreira<sup>ii</sup>

**Resumo:** O registro dos lemas de um dicionário monolíngue exige do lexicógrafo um conhecimento amplo e abrangente, pois, além de conhecer o código linguístico de forma suficiente, quem elabora um dicionário precisa fazer escolhas teóricas e metodológicas que o guiem à hora de redigir os verbetes da sua obra e, ainda mais, quando o registro inclui unidades léxicas complexas, tais como as unidades fraseológicas (UFs). Com base nessa informação, o objetivo desta pesquisa foi o de discorrer sobre os pressupostos teóricos advindos da Semântica Cognitiva que contribuíram com uma proposta de registro de UFs no Dicionário Fraseológico do Espanhol de Cuba (DFEC), um dicionário monolíngue ainda em elaboração e que é fruto, também, dessas reflexões. Com base, então, na Semântica Cognitiva, na Fraseografia e na Tradução Intralinguística elaboramos uma proposta de definição de uma UF da variante cubana do castelhano a partir dos pressupostos teóricos citados (JAKOBSON, 1959; REY-DEBOVE, 1984; AHUMADA LARA, 1989; DAVIDOFF, 2001; PORTO DAPENA, 2002; LARA, 2004; WELKER, 2004; OLIVEIRA, 2006; PINKER, 2008) e no formato de lema ou verbete. Consideramos que, após as leituras e reflexões feitas com base na literatura especializada, a elaboração dos lemas do DFEC passou a ocorrer de forma mais fluida, já que as definições em construção seguiram os pressupostos teóricos estudados. Esperamos que, após a elaboração de todas as definições do DFEC, seja possível contribuir com os estudos fraseográficos do espanhol e das suas variantes e, por isso e para os objetivos deste artigo, apresentamos aqui as reflexões sobre a teoria e um exemplo da sua aplicação.

**Palavras-chave:** Semântica Cognitiva. Fraseografia. Tradução Intralinguística. Espanhol de Cuba. DFEC.

---

<sup>i</sup> Professora Adjunta da Universidade Estadual de Londrina (UEL). Doutora em Estudos da Tradução pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). E-mail: arelis.felipeortigoza@gmail.com

<sup>ii</sup> Professora Associada da Universidade Estadual de Londrina (UEL) e pós-doutoranda no Programa de Estudos da Tradução da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). E-mail: claucrisfer@sercomtel.com.br

## 55. “THE UNCLE CHARLES PRINCIPLE”: UMA ANÁLISE LEXICAL DE OITO TRADUÇÕES DO CONTO “THE DEAD”

Emily Arcego<sup>i</sup>

**Resumo:** O objetivo desta comunicação é apresentar um recurso lexical utilizado por James Joyce (1996), no conto “The Dead”. Hugh Kenner (1978), crítico canadense, escreveu um artigo denominado “Joyce’s Voices”, no qual ele cria uma teoria para descrever o método linguístico utilizado por Joyce, denominado “*The Uncle Charles Principle*”. Desta forma, por meio deste recurso estilístico, há uma oscilação de discurso entre a fala do personagem e do narrador, ou seja, há marcações linguísticas específicas e escolhas lexicais muito peculiares que podem ser notadas mesmo quando não há discurso direto, como por exemplo, vícios de linguagem e repetições que enfatizam sua voz, sendo possível até mesmo identificar a posição social na qual a personagem está inserida. Assim, fica explícito que não se trata de uma escolha vocabular neutra, mas que o narrador “pega emprestado” falas dos personagens que entremeiam as suas. Portanto, será utilizado um exemplo presente no conto “The Dead” (1996) e, a partir disso, será feita uma análise linguística das oito traduções para o português brasileiro: Hamilton Trevisan (1992), José Roberto O’Shea (1993; 2012), Guilherme da Silva Braga (2012), Caetano W. Galindo (2013; 2018), Eduardo Marks de Marques (2014) e Tomaz Tadeu (2016).

**Palavras-chaves:** James Joyce. *The Uncle Charles Principle*. *Joyce’s Voices*. “The Dead”.

---

<sup>i</sup> Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução da Universidade Federal de Santa Catarina.

## 56. ANÁLISE COMPARATIVA SOBRE O EFEITO DE DUAS SEQUÊNCIAS DE TAREFAS FOCADAS NA APRENDIZAGEM DE *WH-QUESTIONS* POR ALUNOS DO ENSINO MÉDIO

Andressa Regiane Gesser<sup>i</sup>  
Rosely Perez Xavier<sup>ii</sup>

Este estudo é um recorte de uma dissertação de mestrado e buscou comparar o efeito de duas sequências de tarefas focadas para o aprendizado de *wh-words/phrases* na posição de sujeito e objeto na produção escrita e no reconhecimento gramatical. Uma das sequências de tarefas utilizou em seu desenho estratégias de ensino como o insumo encharcado e destacado e a outra, além dessas estratégias, utilizou uma tarefa de conscientização gramatical (TCG). O objetivo foi investigar o efeito da TCG na formulação de perguntas com pronomes interrogativos na posição de sujeito e objeto por alunos de duas turmas de ensino médio. Para o estudo foram elaboradas e implementadas sete tarefas para cada sequência, ancoradas no construto *tarefa* (SKEHAN, 1998; ELLIS 2003) e na noção de foco na forma (SPADA, 1997). As três primeiras foram elaboradas para encharcar e destacar as *wh-words/phrases* em posição de sujeito, enquanto que as outras três se concentraram nas *wh-words/phrases* em posição de objeto. A Tarefa 7 foi uma TCG aplicada no grupo experimental. No grupo controle, a Tarefa 7 encharcou e destacou as duas estruturas para serem percebidas sem metalinguagem (*Noticing* – SCHMIDT, 1990, 2010). Os dados foram coletados por meio de pré- e pós-testes e o desempenho dos alunos foi comparado para responder às seguintes perguntas: (i) Como foi o desempenho dos alunos na produção e no reconhecimento gramatical das estruturas focadas? e (ii) Como a TCG auxiliou os alunos no entendimento e na formulação correta de perguntas com *wh-words/phrases* na posição de sujeito e objeto? Os resultados mostraram que ambos os grupos obtiveram um desempenho similar no pós-teste e que a TCG não mostrou promover o entendimento da estrutura-alvo para a maioria dos alunos.

**Palavras-chave:** Tarefas focadas. Tarefa de conscientização gramatical. Insumo encharcado e destacado.

---

<sup>i</sup> Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Linguística - UFSC. Bolsista do CNPq. E-mail: andressaregianegesser@gmail.com.

<sup>ii</sup> Professora do Programa de Pós-Graduação em Linguística - UFSC. Doutora em Linguística Aplicada pela Universidade Estadual de Campinas. O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES). E-mail: rosely.xavier@ufsc.br

## 57. UMA ANÁLISE DA COMPLEXIDADE TEXTUAL NA TRADUÇÃO: UM ESTUDO EXPERIMENTAL

Karolline Rolim<sup>i</sup>

**Resumo:** Esta pesquisa se insere no campo dos estudos descritivos da tradução utilizando métodos experimentais, além de analisar o produto tradutório, observando graus de complexidade dos textos experimentais e definindo critérios referentes à sua estrutura linguística. No que tange ao estudo do produto da tradução (vertente textual/discursiva), há inúmeras pesquisas buscando mapear características linguísticas, pragmáticas e discursivas, que têm trazido contribuições importantes para o entendimento de alguns fenômenos tradutórios (por exemplo, Hatim; Mason, 1995; Blum-Kulka, 1986). O estabelecimento de critérios de avaliação e de parâmetros para mensurar a complexidade textual, conforme propõe esta pesquisa, poderia facilitar a compreensão do processo tradutório. Em termos de possibilidade de aplicação, argumenta-se que, para um tradutor e para um professor de tradução, seria de grande importância conhecer critérios de avaliação para a complexidade textual de uma tradução, para fins profissionais e didáticos, respectivamente. Com esse conhecimento, o tradutor, teria elementos para avaliar a relação entre o tempo de produção, podendo, com isso, otimizar o seu tempo por meio da aplicação de estratégias de tradução adequadas, além de ter mais elementos para estabelecer o valor do seu trabalho em termos financeiros.

**Palavras-chave:** Linguística. Estudos processuais da tradução. Complexidade textual

---

<sup>i</sup> Mestranda no Programa de Estudos da Tradução (PGET) na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). E-mail: karollsrolim@gmail.com